O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22280
DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,50 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Entrevista

Intervenção em públicos jovens “muito mais demorada”


EDUARDO RESENDES

Psicólogo Pedro Gomes alerta para os perigos da adição das tecnologias no desenvolvimento dos jovens PÁGINAS 6 E 7

Suspeito de homicídio nos Ginetes em prisão preventiva

Jovem suspeito de matar a tia e de tentar matar a avó. Nos últimos cinco anos, houve 8 homicídios na região PÁGINA 5



Mais de mil crianças e jovens em situação de perigo

Relatório do Comissariado dos Açores para a Infância revela um aumento da taxa de incidência de crianças e jovens em situação de perigo confirmado ou de potencial perigo. Em 2023, havia 1090 menores em risco e 2525 em potencial risco PÁGINAS 2 E 3

Parque Terra Nostra renovado por 6,6 ME

Bensaude investe em novos balneários, bilheteiras e loja, além da renovação da Casa do Parque, para fazer face ao aumento exponencial de visitantes PÁGINA 13


DIREITOS RESERVADOS

Época balnear arranca com falta de nadadores-salvadores

PÁGINA 5

Desporto

Mudança de símbolo marca início de era no Santa Clara

PÁGINA 24

AÇORIANO ORIENTAL
DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2024

Mais de dois em cada 100 menores estão em perigo

Relatório do Comissariado dos Açores para a Infância revela um aumento da taxa de incidência de crianças e jovens em situação de perigo confirmado ou de potencial perigo. Em 2023, havia 1090 menores em perigo e 2525 em potencial perigo

LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGENS



As situações de perigo mais sinalizadas foram a exposição à violência doméstica e a falta de supervisão e acompanhamento familiar

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

O número de crianças e jovens em situação de perigo nos Açores voltou a aumentar.

Segundo os dados do relatório anual de avaliação da atividade das CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens dos Açores, do Comissariado dos Açores para a Infância, entre 2022 e 2023, tanto o número de menores em situação de perigo confirmado, como o número de menores em situação de potencial perigo subiu, fazendo por isso aumentar também as taxas de incidência.

Num ano, foram identificadas mais 128 crianças e jovens em situação de risco e mais 65 em situação de potencial perigo, totalizando 1090 e 2525, respetivamente, em 2023. Num ano em que a taxa de incidência de menores em situação de perigo passou de 2,1 para 2,4 , e a taxa de incidência de crianças e jovens em situação de potencial perigo passou de 5,4 para 5,5.

Significam estes números que 5,5 crianças e jovens até aos 18 anos, residentes nos Açores, em cada 100 estão identificadas como estando numa situação de potencial risco, e 2,4 menores açorianos estão mesmo em perigo.

Mas, nos Açores, há concelhos onde a situação dos menores é pior do que noutros. Em 2023, era nos concelhos de Santa Cruz das Flores (5,3), da Lagoa (4,8), de Angra do Heroísmo e do Nordeste (ambos com 3,5) que a incidência de menores em situação de perigo confirmado era mais elevada. E a incidência de situações de potencial perigo era maior nos concelhos da Povoação (8,3), da Lagoa e da Madalena (ambos com 7,7) e de Angra do Heroísmo e do Nordeste (ambas com 6,7).

Comunicações às CPCJ diminuíram

Em 2023, as CPCJ dos Açores registaram um total de 2282 sinalizações/ comunicações, menos 173 do que no ano anterior.

No ano em análise, e mais uma vez em relação ao ano anterior, regista-se que são as forças de segurança as que mais comunicaram potenciais situações de perigo (38,4%; 875), seguindo-se os estabelecimentos de ensino (15,5%; 354) e os anónimos (12,9%; 295).

Situações mais sinalizadas

As situações de perigo mais sinalizadas foram a exposição à violência doméstica, a falta de supervisão e acompanhamento familiar, o absentismo escolar e a adoção de comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina da própria criança ou jovem.

Analisando com mais pormenor, verifica-se que, no que se refere à exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e o desenvolvimento da criança (34,1%; 999) incluem-se situações de exposição à violência doméstica (560 casos), ou a consumos de estupefacientes (172) e a consumo de álcool (140).

Há depois, com maior frequência, casos de negligência (20,9%; 611), e ainda casos em que é a própria criança ou jovem a assumir comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se lhes oponham de forma adequada (16,6%; 487). Aqui estão em causa comportamentos graves antissociais e/ou de

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

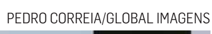


Cuidadores de crianças com medidas têm baixa escolaridade

Dos agregados familiares de crianças e jovens com medidas de promoção e proteção, verifica-se que a maioria dos cuidadores tinha idades entre os 35 e os 44 anos (36%; 285) e os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (27,9%; 221 e 27,8%; 220, respetivamente), sendo que eram sobretudo do sexo feminino (72,7%; 575). Relativamente à situação laboral, sublinhe-se que apenas foram caracterizadas 520 principais figuras cuidadoras, verificando-se que 58,3% (303) encontravam-se empregadas, pelo que 52,5% (273) dos rendimentos da família eram provenientes em exclusivo do trabalho.

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS





PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS



indisciplina (193), as situações relacionadas com o bullying (78) e com o consumo de estupefacientes (49), refere o documento a que tivemos acesso.

O relatório destaca ainda situações em que o direito à educação (9,2%;268) estava em causa - o absentismo escolar (216) e o abandono escolar (42).

Necessidade de respostas especializadas

A articulação com outras entidades, nomeadamente com as entidades com competência em matéria de infância e juventude, com o magistrado interlocutor do Ministério Público e com o Comissariado dos Açores para a Infância, mereceu nota positiva das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens no relatório. No entanto, no que concerne a propostas de recursos e de respostas prioritárias nos seus territórios de intervenção, identificaram necessidades ao nível de respostas especializadas na área da psicologia e das dependências de substâncias psicoativas, e da intervenção familiar. ◆

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA



Medida de acolhimento residencial foi aplicada a 42 menores no ano passado, menos seis do que em 2022

682 crianças e jovens com medidas de proteção

No ano passado, foram aplicadas medidas de promoção e proteção a 682 menores açorianos, ou seja, mais 63 crianças e jovens do que em 2022

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) aplicaram 685 medidas de promoção e proteção a 682 crianças e jovens.

Comparando com o ano anterior, verifica-se que, em 2023, houve necessidade de aplicar medidas de promoção e proteção a mais 63 crianças (em 2022, as CPCJ dos Açores aplicaram 628 medidas de promoção e de proteção a favor de 622 crianças e jovens).

Segundo o relatório anual de avaliação da atividade das CPCJ, foram aplicadas 559 medidas de apoio junto dos pais (81,6%), 75 de apoio junto de outro familiar (11%), 42 de acolhimento residencial (6,1%), sete de confiança a pessoa idónea (1,0%) e duas de apoio para autonomia de vida (0,3%).

Note-se que a uma criança pode ser aplicada mais do que uma medida.

No total das medidas aplicadas, as em meio natural de vida representaram um peso de 93,9% (643 medidas) que aumentou em relação ao ano anterior. O acolhimento residencial, por exemplo, diminuiu em relação a 2022, ano em que foi determinada esta medida a 48 menores (mais seis do que no ano passado).

No ano em análise, as comissões arquivaram 1 993 processos, dos quais 20,2% (402) em fase de análise preliminar, 24,8% (495) em fase de avaliação diagnóstica, 27,5% (548) em fase de deliberação e contratualização e 27,5% (548) em fase de execução e acompanhamento. À semelhança do ano anterior, os principais motivos de arquivamento são a não existência de legitimidade para a intervenção. ◆

Época balnear nos Açores arranca com falta de nadadores-salvadores

No arranque da época balnear, o comandante Rafael da Silva assinala o problema "estrutural" da falta de nadadores-salvadores e deixa conselhos aos banhistas

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

Os concelhos de Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo, com exceção do Ilhéu, arrancaram ontem com a época balnear em São Miguel, estando a vigilância das restantes zonas balneares prevista para começar no dia 15 deste mês em todo o arquipélago.

Mas, segundo o comandante Rafael da Silva, este ano a época balnear na Região volta a arrancar com falta de nadadores-salvadores. Um problema que o adjunto do chefe do Departamento Marítimo dos Açores classifica já como "estrutural" e que afeta a vigilância das zonas balneares regionais.

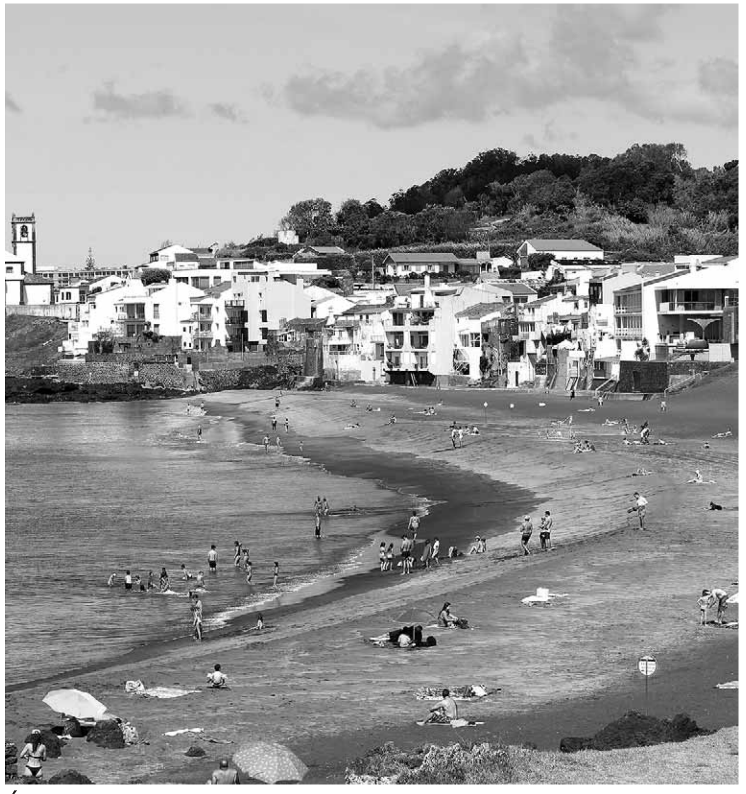
"Uma das preocupações da Autoridade Marítima é a vigilância e o apoio balnear. Este ano, apenas vamos ter praias vigiadas em quatro ilhas: São Miguel, Terceira, Faial e Flores, mas não em todas as zonas balneares", revela.

Em entrevista ao Açoriano Oriental, o também capitão do porto de Ponta Delgada assinala que, apesar de terem sido realizadas ações de formação a potenciais nadadores-salvadores em três ilhas, e que permitiram até ao momento certificar mais nove profissionais, os recursos existentes "não são suficientes" para colmatar as necessidades da Região.

"Ainda que todos os formando fiquem aprovados, juntando com aqueles que já são certificados nos Açores, não são em número suficiente para colmatar todas as necessidades de vigilância balnear. Isto implicará necessariamente o recurso a nadadores-salvadores de fora da Região", justifica o comandante Rafael Silva.

Além desta medida, o responsável do Departamento Marítimo regional salienta que a Marinha irá colaborar novamente com a Autoridade Marítima, "colocando militares em diligência para reforço da assistência balnear".

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Época balnear começou ontem em alguns concelhos de São Miguel

"Temos duas vertentes: uma vertente apeada, em que os militares da Marinha percorrem as zonas balneares para verificar como está a decorrer a prática balnear e temos uma vertente motorizada, através do projeto SEAWATCH, em que dois militares com curso de nadador-salvador e de DAE (Desfibrilhador Automático Externo) podem socorrer rapidamente praias que não estejam vigiadas ou até prestar assistência a nadadores-salvadores numa operação de salvamento", aponta, numa tentativa de colmatar a situação.

Neste arranque da época balnear, o comandante Rafael da Silva faz ainda questão de deixar alguns conselhos aos banhistas, apelando a que "prefiram a prática balnear em zonas vigiadas e acatem sempre as indicações dadas pelos nadadores-salvadores".

"Aconselho também que respeitem as sinaléticas, especialmente as de perigo relativas a agueiros e arribas instáveis; não percam os menores de vista; frequentem as zonas balneares evitando as horas de maior exposição solar e também respeitem os tempos depois das refeições e façam refeições leves na praia", destaca.

O responsável apela ainda ao respeito pela "sinalética das bandeiras e ao cuidado com as águas-vivas e caravelas portuguesas, pedindo o favor aos açorianos para que alertem os turistas para o perigo desses animais que, tendo em conta a sua beleza, atraem os curiosos", disse, informando que "o maior número de assistências dos nadadores-salvadores têm a ver com o contacto com estes animais". Por último, o comandante pede que os mergulhos apenas aconteçam em "zonas autorizadas para o efeito". ◆

Prisão preventiva para suspeito de homicídio nos Ginetes

Jovem de 27 anos é suspeito de ter matado a sua tia, de 51 anos, e ter tentado matar a avó, de 78. Nos últimos cinco anos, houve oito crimes de homicídios nos Açores

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

O jovem de 27 anos, suspeito de matar a tia e tentar matar a avó na freguesia dos Ginetes, vai aguardar por julgamento em prisão preventiva. Após ter sido detido pela Polícia Judiciária, através do Departamento de Investigação Criminal dos Açores, o suspeito foi presente a primeiro interrogatório judicial, tendo sido definida a aplicação da medida de coação mais gravosa: prisão preventiva.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Crime ocorreu na madrugada de sexta-feira, dia 31 de maio

De acordo com o comunicado da PJ, sob o suspeito pende a acusação da presumível prática de dois crimes de homicídio qualificado, um consumado e outro na forma tentada.

"Os crimes foram cometidos na residência onde o arguido coabitava com as vítimas, uma tia e uma avó, de 51 e 78 anos, respetivamente. O suspeito agrediu as vítimas com recurso a vários objetos, provocando nestas graves lesões. Apesar de terem sido transportadas até unidade hospitalar, a mulher de 51 anos veio a falecer", refere o comunicado de imprensa.

À RTP Açores, o coordenador da PJ nos Açores, Renato Furtado, afirmou que o crime teve origem no facto do suspeito entender que a família não aceitava o relacionamento que tinha com uma menor, ocorrendo também num quadro de consumo de estupefacientes.

"Começou por agredir a tia e depois a avó, utilizando como objetos de agressão objetos de ornamentação da casa e depois um instrumento corto-perfurante", acrescentou.

Oito homicídios desde 2020

Nos últimos cinco anos, as detenções por homicídio na forma tentada são na casa das dezenas, mas os homicídios na forma consumada contam-se pelos dedos das duas mãos.

O caso dos Ginetes é a segunda morte com indícios de crime este ano, depois de um cabo-verdiano de 49 anos ter falecido na cidade da Horta, após desacatos à porta de um bar.

Em 2023, na Praia da Vitória, um homem de 77 anos foi vítima de um ataque orquestrado por um trio, cujos suspeitos só viriam a ser detidos no início deste ano.

Já 2022 foi um ano "negro", com o registo de quatro homicídios: uma mulher de 42 anos, na Lomba da Maia, um homem de 61 anos em Ponta Delgada, e dois homens, de 74 e 65 anos, na ilha do Pico.

Em 2021, registo para um homem de 53 anos, vítima de disparos de uma caçadeira, na Lomba da Maia. ◆

Entrevista

Pedro Gomes Psicólogo Clínico na Associação de Promoção de Públicos Jovens há 17 anos, quando veio para os Açores, aceitou sair da sua "zona de conforto" e abordar o trabalho que realiza junto de crianças e jovens. A adição às tecnologias é uma preocupação que entende deve ser atendida

Situação atual das crianças e jovens em risco é "a ponta do icebergue"



A entrevista ao psicólogo Pedro Gomes, da APPJ, é emitida hoje na Rádio Açores/TSF a partir das 11h, com repetição na segunda-feira, às 14h

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Chegou aos Açores há 17 anos. Que diferenças encontra da realidade que encontrou quando começou a trabalhar em São Miguel com a realidade de agora?

Eu vim trabalhar para a APPJ (Associação de Promoção de Públicos Jovens), que existe desde 2007 - eu cheguei em 2008 - e integrei uma equipa de rua, com jovens com um percurso de vida desviante - desmotivação escolar, abandono, associações a pares complicados, alguns consumos já - e posso dizer que o meu primeiro dia de trabalho foi, como tudo, imprevisível: foi passado a jogar futebol no bairro das Laranjeiras, com jovens a partir dos 14 anos. Saí de lá todo partido - de certa forma fizeram-me a praxe. Mas ali percebi que uma forma diferente de criar uma relação - terapêutica até - e que é algo que nós não somos confrontados ao longo do nosso curso universitário.

Uma forma diferente de chegar ao público-alvo?

Sim, somos formatados para estar num gabinete, num consultório. E posso dizer que, agora, eu - e quando digo eu, quero dizer os meus colegas - intervimos num jardim, no café, na rua onde os jovens estão. Vamos à procura deles, porque eles não vêm à nossa procura.

E de alguma forma, nós conseguimos respeitar a ética e ter impacto, chegando aos jovens muito mais facilmente, do que se fosse num espaço fechado, entre quatro paredes. Muitas vezes, eles sentem-se presos e ao ar livre têm diferentes tipos de reação.

E ainda sente alguma dificuldade em procurar este tipo de ajuda?

Cada vez mais, posso dizer que os jovens de hoje, comparados com os de há 17 anos, obrigam-me a fazer o pino várias vezes, a ser criativo.

> **"Os jovens de hoje obrigam-me a fazer o pino várias vezes, a ser criativo (...) são jovens que estão mais conectados e vinculados às redes sociais e tecnologias, e muito menos a relações reais, o que se torna mais difícil chegar a eles e ter a confiança deles e que partilhem. Guardam muito mais para si, "cozinham" coisas que depois ganham uma proporção enorme.**

Porque em termos de competências sociais e pessoais, há cada vez mais uma lacuna e há outros fatores: antes acompanhava mais jovens de rua, agora são jovens que estão mais conectados e vinculados às redes sociais e tecnologias, e muito menos a relações reais, o que se torna mais difícil chegar a eles e ter a confiança deles e que partilhem. Guardam muito mais para si, "cozinham" coisas que depois ganham uma proporção enorme.

As estratégias têm de ser diferentes, não podem ser as que eu usava há 17 anos. Algumas sim, porque continua a haver jovens com comportamento de rua, mas cada vez mais há jovens com adição às tecnologias, às redes sociais, com maior dificuldade em criar vínculo com pessoas reais.

Como é que se chega a essas crianças?

Alguém me disse, há muito tempo, que "não podes ser um lobo com pele de cordeiro, tu tens de ser um cordeiro". Eles têm de sentir que estás ali para o apoiar, tens de ser sincero. Toda a tua linguagem, verbal e não verbal, tem de estar em sintonia e, o mais importante, é respeitar o timing deles, não forçar.

Uma da estratégia que mais usamos na APPJ é partir dos interesses deles. Pois são jovens com muito potencial, mas que não está visível, nem para ele próprio. Então nós, aos bocadinhos, vamos nos aproximando, ouvindo, dando espaço, não vamos desistindo, ao ponto de muitos jovens nos confrontarem: "O que é que vocês querem de mim? Porque não desistem e não vão embora?".

Claro que não somos intrusivos: respeitamos o timing e o espaço, mas é aqui um bocado o jogo do gato e do rato.

É um jogo demorado.

Sim. Cada vez mais, as intervenções e os acompanhamentos demoram muito mais tempo. Para termos os ganhos que tínhamos anteriormente, precisamos de mais tempo, porque o dano e as dificuldades, a inflexibilidade é muito maior do que antes.

Mas quais são as raízes deste problema? Sabemos que são jovens que estão cada vez mais tempo on-line, no smartphone, no tablet. Mas o que é que os torna tão fechados, tão descrentes de si próprios?

Tem a ver, muito, com as emoções e como as conseguem gerir. É muito mais fácil bloquear, não sentir, mas depois as coisas vão tomando proporções que eles


EDUARDO RESENDES

Há 17 anos que ouço a necessidade de intervir na prevenção e nós estamos sempre em modo sobrevivência, contenção de danos.

não conseguem gerir. Ou fecham-se cada vez mais, ou procuram sentir coisas e vão para outro tipo de adições, como as substâncias ilícitas.

O processo de autorregulação emocional, o sistema imunitário emocional das crianças e jovens de hoje está em perigo por causa disso: desde muito pequenino são estimulados com uma tentação que são as redes sociais, os jogos, as relações virtuais, que são muito aditivas. Só para dar um exemplo de um último caso que me obrigou a fazer o pino, de uma criança de 4 anos apenas, que quando percebi que algo de estranho se passava, pois não me olhava nos olhos e só olhava para o pai e para a mãe a pedir o telemóvel. Pedi o telemóvel ao pai e vi que eram janelas e janelas de jogos. Estamos a falar de uma criança de 4 anos que já estava a entrar nessa trajetórias muito complicada de reverter.

A sorte foi ter pais disponíveis: não conseguimos ter crianças e jovens saudáveis se os pais não asseguram o bem-estar deles.

Se estiverem desligados da educação e formação das crianças?

Sim. É muito mais fácil ter um filho ao lado conectado a jogos ou a redes sociais, dá mais tempo aos pais, que chegam cansados do trabalho ou porque têm coisas para fazer. O filho fica ali, não chateia, não pede atenção. Está congelado, adormecido.

É engraçado: estava a pensar em alguns casos e eu cresci a ajudar o meu pai no balcão e no outro dia estava num restaurante e fiz a comparação. Antes as crianças estavam com os pais, desenhavam na toalha de papel; agora, estão conectadas ao telemóvel. Ainda há restaurantes que oferecem livros de colorir, mas são logos colocados de parte. O telemóvel ou o tablet é mais tentador, do que algo para criar e que estimula a criatividade, tão necessária, que não é estimulada, e vemos crianças em modo sobrevivências.

Nós, técnicos, estamos a trabalhar em crise e em sobrevivência e é uma intervenção muito difícil de se fazer, além de não ser o desejável.

Seria importante haver uma atuação mais preventiva, a começar no seio familiar?

É necessário prevenção, intervir não só na família, mas nas escolas, que é onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, e também as pessoas que intervêm junto deste público, têm de ter suporte, tem de ser valorizadas, algo que não acontece.

São crianças e jovens que necessitam do nosso apoio. É algo assustador e que a comunidade não está a par, pois não é algo tão visível.

Há 17 anos que ouço a necessidade de intervir na prevenção e nós estamos sempre em modo sobrevivência, contenção de danos. Encontramos crianças resilientes, em contextos muito difíceis, mas isso é muito difícil para a criança. Felizmente há crianças e jovens - que chamo de oásis - que nos procuram para ter ajuda.

É necessário prevenção, intervir não só na família, mas nas escolas, que é onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, e também as pessoas que intervêm junto deste público, têm de ter suporte, tem de ser valorizadas, algo que não acontece.

Está na ordem do dia a discussão sobre o regresso de manuais físicos nas escolas. Que visão tem sobre este debate?

Só em casos extremos é que peço para limitar o contacto com as tecnologias, pois eles têm de aprender a usá-las e saber gerir. Mas há contextos em que este uso tem de ser muito bem gerido. Nas escolas, é muito frequente ver os jovens lado a lado, mas não comunicam, ou se calhar comunicam através do telemóvel. Devia haver uma limitação, uma gestão do uso das tecnologias em contexto escolar.

Até nos pequenos pormenores, e nós psicólogos estamos atentos a isso, quando entra uma criança ou um jovem no gabinete, eu olho logo para as sapatilhas. Se estiverem novas, ou são novas ou é um mau indicador, pois é sinal que não corre, não joga à bola, não salta.

Não se suja.

Está sentado, a olhar para o telemóvel. E eu tenho encontrado muitas sapatilhas novas, com meses de uso. É um alerta para todos. E fico muito contente quando chega alguém com sapatilhas todas usadas, sujas. Até pode usar as tecnologias, mas há o equilíbrio e isto é muito importante de manter e promover.

Se não atuarmos, qual é o destino destas crianças, que serão as próximas gerações?

Posso dizer que tenho muitos jovens e adultos com corpo e voz de adultos, mas quem está ali é uma criança. Costumamos dizer que todos temos uma criança dentro de nós, mas quando dizemos isso referimo-nos a uma criança alegre, aos pulos. Mas muitos de nós temos uma criança dentro de nós infeliz e em sofrimento. E estas crianças e jovens vão se tornar adultos infelizes, que não vão conseguir ajustar-se e encaixar, vão ter relações disfuncionais, não vão conseguir manter um trabalho, manter um projeto de vida saudável e protetor. E pior ainda, vão passar isto tudo, como herança, para a próxima geração. Quando não temos adultos conscientes, focados, que sabem aplicar estratégias e fazer diferente - e às vezes fazemos bem, mas podemos fazer melhor e diferente e ter um impacto maior - isto assusta-me.

Posso dizer que na APPJ, em 2023, acompanha mais de mil jovens na ilha de São Miguel, sentimos que é a ponta do icebergue. Levantamos uma pedra e encontramos dois ou três jovens em risco e de perigo. Sempre que vamos a uma casa, há sempre um irmão, um primo, um vizinho que está na mesma situação ou pior e que não está sinalizado.

(...) Basta ir à procura, que os números aumentam, aumentam, aumentam. São crianças e jovens que necessitam do nosso apoio. É algo assustador e que a comunidade não está a par, pois não é algo tão visível, tão acessível.

É uma bomba-relógio sem o tic-tac?

Sim. O problema é que não há o tic-tac para a população em geral, embora os técnicos que estão no terreno ouvem o tic-tac cada vez mais alto.

É importante também acarinhar e dar melhores condições à rede que existe na Região e que está no terreno, junto com as crianças e jovens?

Quando vim para cá, uma coisa que me impressionou foi a rede que existe, o trabalho em parceria, a criatividade dos técnicos, das direções, a vontade de fazer mais e diferente. Claro que depois é muito difícil manter a motivação no dia a dia, pois é um trabalho esgotante e que não termina. Conseguimos desligar e manter o distanciamento para o nosso autocuidado. Mas para a evolução de carreira, nas IPSS há pouco investimento, cuidar de quem cuida. E é algo que nós, que trabalhamos em IPSS, esperamos tanto, aguardamos tanto, mas a vontade política não vem na mesma direção.

E lá está, trabalhar em modo sobrevivência: um técnico que trabalhe assim, o alcance dele - apesar de estar motivado e envolvido - podia ser potenciado, se ele se sentir valorizado. Não é só o elogio, é preciso haver esta valorização e cuidado, pois o trabalho de prevenção também começa aí. ◆

Dia Mundial do Leite com mensagens para alunos e produtores

Iniciativa da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação enaltece as qualidades nutricionais da matéria-prima e agradece aos agricultores

LUSA
Açoriano Oriental

O Dia Mundial do Leite, que se celebrou ontem, motivou o Governo dos Açores a distribuir um panfleto nas escolas da região sobre as qualidades nutricionais do leite e a enviar uma mensagem de agradecimento aos produtores açorianos.

Numa iniciativa da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, prevê-se que a campanha organizada pelo Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA), distribuída em formato digital, chegue a cerca de 16 mil alunos das escolas, através do endereço de email, numa parceria com a Direção Regional da Educação e Administração Educativa.

De acordo com uma nota de imprensa do Governo Regional, os produtores de leite dos Açores receberam ontem, entretanto, uma mensagem em que executivo açoriano expressa a sua "gratidão pelo empenho que colocam na obtenção de um produto essencial à nutrição humana".

"Os lavradores dos Açores são os principais obreiros do desenvolvimento sustentável desta região. Protegem a natureza e criam riqueza. Bem hajam", refere o executivo açoriano.

O Governo dos Açores afirma que pretende com esta iniciativa "evidenciar as qualidades nutricionais do leite, mas também a forma como é produzido, num mercado cada vez mais concorrencial em Portugal, na Europa e no mundo".

16.000
Alunos
Segundo as previsões do Governo Regional, a campanha da IAMA deverá chegar a cerca de 16 mil alunos açorianos

"Neste dia destaca-se a importância dos produtores de leite bem como dos demais agentes envolvidos na sua cadeia produtiva, tão importante para a saúde e bem-estar das populações", conclui o Governo Regional.

O Dia Mundial do Leite celebra-se a 01 de junho, sendo uma iniciativa da ONU, através da Organização para a Alimentação e Agricultura – FAO, que desde 2001 conta com a adesão de mais de 80 países e visa valorizar a importância do leite na alimentação humana. ◆



Imagem que acompanhou a campanha no Dia Mundial do Leite

Nascimento Cabral enaltece 70 anos de "resiliência" da Unileite

Autarca de Ponta Delgada destaca a "persistência e resiliência" da fábrica de leite, reconhecendo o seu contributo para o desenvolvimento económico do concelho. Fábrica celebrou ontem 70 anos

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, felicitou ontem a "persistência e resiliência" da fábrica Unileite, reconhecendo publicamente o seu contributo "decisivo" para o desenvolvimento económico e social do concelho.

Segundo o comunicado, o autarca marcou ontem presença na cerimónia de celebração do 70.º aniversário da fábrica de leite sediada nos Arrifes, onde referiu que "Ponta Delgada e os Açores não seriam os mesmos sem a persistência e resiliência, sem a vontade de ultrapassar horizontes que o presidente da Unileite, Vitoriano Falcão, e sua equipa, bem como todos aqueles que a antecederam, têm evidenciado ao longo dos anos".

Na sua intervenção, o presidente do município afirmou que a cooperativa merece "todo o reconhecimento" da Câmara Municipal de Ponta Delgada, pelo facto de "contribuir decisivamente para o desenvolvimento económico e progresso social do concelho".

"Agradeço, por isso, o privilégio de poder estar hoje aqui nos 70 anos da Unileite, ao lado desta administração, dos seus trabalhadores, em plena freguesia dos Arrifes, a maior bacia leiteira da Região Autónoma dos Açores, símbolo de qualidade e daquilo que todos nós ambicionamos para a nossa terra: dignidade e orgulho", reforçou.

Em comunicado, Pedro Nascimento Cabral assinala a longevidade alcançada pela Unileite que "deve ser encarada como o resultado da boa gestão e empenho de todas as direções que a constituíram, mas fundamentalmente da capacidade laboriosa dos seus trabalhadores".

O autarca destacou a forma como o setor leiteiro e a Unileite, em específico, têm "sabido corresponder às exigências do tempo e tendências do mercado, apostando em inovação, modernizando processos e equipamentos, diversificando produtos e carimbando-os com os selos da qualidade e da sustentabilidade".

E ainda assinalou corroborar da visão do presidente da Unileite, Vitoriano Falcão, de que "a qualidade do nosso leite e dos seus derivados merece ser acompanhada de uma maior capacidade de colocação no mercado nacional e estrangeiro".

"Dentro daquelas que são as competências da Câmara Municipal de Ponta Delgada, estamos aqui e do vosso lado para vos ajudar a conquistar esse objetivo", realçou na ocasião. ◆

MARINHA



Dados deste ano do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC) de Ponta Delgada

Marinha já coordenou o resgate 25 pessoas nos Açores em 2024

A Marinha anunciou ontem que, nos primeiros cinco meses deste ano, já coordenou 70 ações de busca e salvamento nos Açores, tendo sido resgatadas 25 pessoas através do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC) de Ponta Delgada.

Segundo o comunicado, no total, através dos MRCC de Lisboa, de Ponta Delgada e do Subcentro do Funchal, a Marinha já coordenou 190 ações de busca e salvamento marítimo este ano, das quais resultaram 117 vidas salvas.

"Os números são respeitantes aos primeiros cinco meses de 2024, registando-se a área correspondente ao Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC) de Lisboa 108 ações em que foram salvas 81 pessoas".

Já na área de responsabilidade do MRCC de Ponta Delgada foram coordenadas, até ao momento, 70 ações de busca e salvamento, tendo sido resgatadas 25 pessoas, destaca a nota de imprensa.

Quanto ao Subcentro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo do Funchal, a Marinha dá conta de que foram coordenadas 12 ações de busca e salvamento que resultaram no resgate de 11 pessoas.

Contabilizando apenas o passado mês de maio, o comunicado dá conta do registo total de 31 ações de busca e salvamento em que foram salvas 20 pessoas.

Em nota de imprensa, a Marinha faz questão de realçar que os Centros de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo do país foram já reconhecidos nacional e internacionalmente com diversos prémios, realçando também a cooperação de diferentes organizações nas ações desenvolvidas. ◆ CM

"Motivos operacionais" forçam Azores Airlines a adiar operações para a América do Norte

As operações diretas da Azores Airlines entre a América do Norte e o Funchal e a América do Norte e o Porto foram adiadas por uma semana, "por razões operacionais", adiantou em comunicado a transportadora aérea açoriana.

As operações, que vão ser operadas em regime ACMI (aluguer de aeronave e tripulação) em aviões da EuroAtlantic, deviam ter começado ontem, dia 1 de junho, com as ligações Toronto (Canadá) e o Funchal, e, no dia seguinte, a ligação entre Nova Iorque (Estados Unidos da América) e o Porto. Dia 4 era a data inicial para as ligações diretas entre o Porto e Boston (Estados Unidos da América) e entre Boston e o Funchal, sendo que no dia 7 arrancavam os voos diretos entre Toronto e o Porto.

"Em resposta a este acontecimento, o Grupo SATA está a notificar e a reacomodar os passageiros com reservas efetuadas em voos alternativos, via Ponta Delgada, de modo a minimizar os transtornos", refere a companhia na nota de imprensa.

Já as ligações inaugurais entre Ponta Delgada e Faro, programadas para o dia 2 de junho, e entre Ponta Delgada e Milão, programadas para o dia 5 de junho, não sofreram alteração. ◆ NMN





Operações para serão operadas com ACMIs da EuroAtlantic

Políticas sociais são prioridade para André Franqueira Rodrigues

Candidato do PS pelos Açores ao Parlamento Europeu garante que os apoios sociais são uma prioridade para os socialistas para o bem da sociedade

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

RUI SOARES



Candidato do PS pelos Açores ao Parlamento Europeu falou sobre a importância das políticas sociais

O candidato do Partido Socialista pelos Açores às eleições europeias do próximo dia 9 de junho, André Franqueira Rodrigues, admitiu ontem que os apoios sociais são prioridade para o PS, destacando o papel das IPSS na sua concretização.

Após uma reunião, na Praia da Vitória, com a União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores (URIPSSA), André Franqueira Rodrigues garantiu "a determinação e o empenho da família socialista europeia no Parlamento Europeu quanto ao aprofundamento do Pilar Europeu dos Direitos Sociais da União, em todas as suas dimensões".

No encontro, o socialista relembrou que "as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são parceiras essenciais na concretização dos objetivos regionais, nacionais e europeus em áreas cruciais como o apoio social, o combate à exclusão, o apoio à terceira idade, os cuidados de saúde e o apoio à primeira infância, entre muitas outras valências".

Considerando ainda que "essas instituições são também destinatárias importantes de fundos comunitários, que são vitais para ajudar a cumprir os objetivos da União Europeia", e dando como exemplo "o atual Programa Operacional Açores 2030, que aloca 17% do seu montante global para a saúde e a inclusão social, o equivalente a 196 milhões de euros de um total de 1.140 milhões de euros", disse citado em comunicado.

André Franqueira Rodrigues, que ocupa o quinto lugar na lista nacional do PS ao Parlamento Europeu, afirmou ainda que "a União Europeia defendida pelo Partido Socialista não é a de um projeto tecnocrático e burocrático" que está "lá longe e não nos diz respeito".

"Não, ela baseia-se no progresso social, no bem-estar e na solidariedade", apontou.

Em nota de imprensa, André Franqueira Rodrigues assinalou ainda que "a família socialista reconhece que todos os grupos etários na Europa enfrentam desafios específicos", salientando que "é exatamente isso que torna imperativo fornecer respostas progressivas às preocupações das diferentes gerações".

"Esta necessidade torna-se ainda mais premente nas sociedades atuais, caracterizadas pelo envelhecimento populacional. As tendências de menor número de filhos e maior longevidade estão a alterar a distribuição etária, o que exige a adaptação das nossas políticas para promover o apoio intergeracional solidário, beneficiando tanto os jovens como os idosos e contribuindo para a coesão social", destacou. ◆

URIPSSA

Encontro
André Franqueira Rodrigues reuniu com a União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores

José Pacheco quer criar "exceção" para produtos açorianos

Candidato do Chega pelos Açores ao Parlamento Europeu quer criar uma "exceção" que beneficie os produtos locais em detrimentos dos produtos de fora

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

CHEGA/AÇORES



José Pacheco visitou ontem o Mercado da Graça, em Ponta Delgada

O candidato do Chega pelos Açores às eleições europeias do próximo dia 9 de junho, José Pacheco, defendeu ontem, no Mercado da Graça, em Ponta Delgada, a criação de uma "exceção" para os produtos açorianos que beneficie a sua comercialização em detrimento dos produtos importados.

"Os Açores devem beneficiar de uma exceção, ao nível europeu, para que os produtos regionais possam continuar a ser produzidos de forma tradicional e possam ser beneficiados em detrimento de outros que chegam de fora da Região", disse citado em nota de imprensa, destacando que "a Europa não pode ter dois pesos e duas medidas".

Segundo José Pacheco, "o grau de exigência da União Europeia é diferente conforme os países", dando como exemplo a aplicação de produtos fitofarmacêuticos nos produtos hortofrutícolas.

"Nos Açores, dávamos uma calda à planta do nosso maracujá, mas agora já não se pode fazer, é preciso tirar um curso para poder aplicar produtos com químicos. Mas a mesma fruta que vem de França, por exemplo, leva os mesmos químicos sem exigências", referiu.

Para o candidato do Chega, "estamos a condicionar a pequena produção local e continuamos de mão estendida para a Europa que se assume como a grande ditadora de regras que nem todos têm de cumprir".

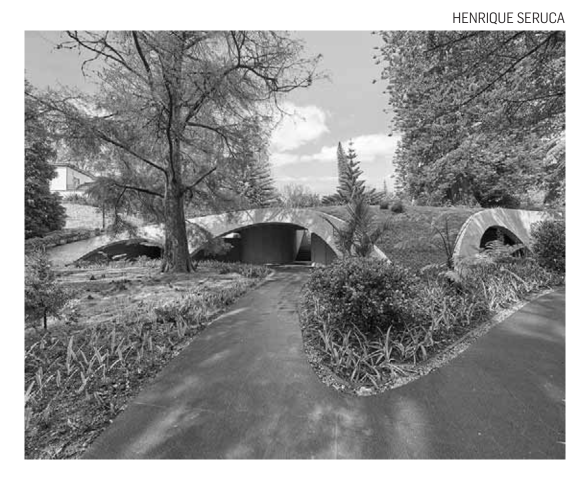
Por isso, em comunicado, José Pacheco defende que, "pelo grau de natureza que temos, pela pouca poluição que temos, tem de haver uma exceção que diz que neste lugar da Europa, as coisas funcionam muito melhor, com condições de sanidade".

Além disso, o candidato do Chega entende que os produtos regionais devem ser "promovidos e consumidos em todas as ilhas, pois a pequena economia de escala será mais proveitosa devido ao consumo interno do que apostando na exportação".

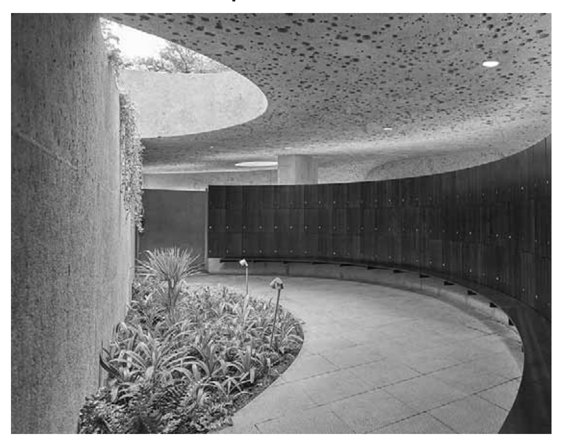
"Que se crie um transporte marítimo adequado às nossas ilhas. Não produzimos em grande escala, não precisamos de ter navios de grande dimensão. Temos de saber promover o produto regional junto dos comerciantes e consumidores da região. Andamos a dar subsídios para importação de produtos que vêm de partes incertas quando, por exemplo, a nossa meloa de Santa Maria não chega a todas as ilhas e é vendida às grandes superfícies por tostões", destacou. ◆

DIREITOS RESERVADOS

HENRIQUE SERUCA



Principal obra da renovação e modernização do Parque Terra Nostra ocorreu nos balneários que dão apoio ao tanque termal, uma tarefa "meticulosa" tendo em conta o enquadramento com a natureza



Bensaude investe 6,6 ME na renovação do Parque Terra Nostra

Novos balneários, bilheteiras e uma nova loja, além da renovação da Casa do Parque e da imagem da marca foram investimentos feitos para responder ao aumento "exponencial" de visitantes

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Bensaude Hotels Collection revelou ontem ao público o resultado do investimento de 6,6 milhões de euros em novas infraestruturas e numa nova imagem para o Parque Terra Nostra, localizado nas Furnas, um trabalho que tem sido feito nos últimos anos com o intuito de modernizar o jardim botânico e responder ao aumento exponencial de visitantes.

Desde novos balneários ao espaço de bilheteira, um espaço de exposição, uma nova loja, acessos e iluminação cénica noturna e ainda a renovação da conhecida Casa do Parque foram meticulosamente pensados com o intuito de modernizar o Parque Terra Nostra.

Em entrevista ao Açoriano Oriental, o diretor do Parque e do Terra Nostra Garden Hotel, Simão Markovitch, destaca o "enorme investimento" de um projeto que foi iniciado em 2017/2018, "fruto do aumento significativo do número de visitantes, que hoje é superior a 250 mil por ano, por isso sentíamos a necessidade de recuperar algumas estruturas, sobretudo de apoio aos visitantes".

EDUARDO RESENDES



Renovação da Casa do Parque tem "maravilhado" os hóspedes

Com a ajuda do arquiteto principal do projeto, Pedro Maurício Borges, escolhido após um concurso de ideias com arquitetos regionais e nacionais, Simão Markovitch revela que a principal obra foram os balneários que dão apoio ao tanque termal, "que teve ser feita de forma criteriosa e meticulosa, porque qualquer obra no Parque tem a dificuldade de ter que ser enquadrada o melhor possível com a natureza", explica.

Também a renovação da Casa do Parque, que agora se intitula Botania Hall, foi uma obra de "grande envergadura", transformando-a "num produto diferenciador no mercado, para comercializar uma experiência 'premium', totalmente diferente e exclusiva para alojamento e pequenos eventos".

Apesar da inauguração oficial ter acontecido ontem, Simão Markovitch destaca que já houve oportunidade para testar o novo produto, verificando que "os hóspedes ficam maravilhados".

"Esta renovação permite agora a experiência de pernoitar, viver no meio do Parque Terra Nostra, numa casa com imensa história, com um conforto acima da média e com o serviço do Terra Nostra. Por isso, os hóspedes ficam maravilhados", assinala.

Perante estas obras "estruturantes", a Bensaude Hotels Collection aproveitou também para fazer o 'rebranding' da marca do Parque Terra Nostra, marcando "o novo ciclo" e melhorando a forma de "comunicar com o público".

Segundo Simão Markovitch, a nova imagem permitiu "desencadear uma nova linha de produtos e merchandising que estarão à venda na nova loja", além de ter originado a renovação do website, "para que o Parque possa comunicar com o mundo à imagem dos melhores parques internacionais e estamos muito entusiasmados com o resultado", destaca.

De saída do cargo de diretor, após oito anos a impulsionar a modernização do hotel e do parque para responder ao aumento exponencial de hóspedes e visitantes, Simão Markovitch faz ainda questão de salientar que tem sido o aumento também "exponencial" das receitas que "tem permitido pagar os investimentos do passado e permitir que se possam fazer investimentos desta envergadura para o futuro". ◆

A decisão eleitoral



SOCIEDADE
ROLANDO LALANDA
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Entramos hoje na parte final da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. É na rua, em contacto direto com o eleitor, que os partidos e coligações procuram mostrar dinamismo e adesão popular, sobretudo para as televisões que através de "peças jornalísticas" projetam estas imagens.

Para medir as transferências de voto entre partidos e coligações e, a posteriori, o grau de satisfação com o voto realizado, ou para melhor compreender o momento em que foi decidido o voto — e assim medir o efeito da campanha eleitoral —, realizam-se diversos estudos eleitorais. Nesta semana, o semanário "Expresso" publicou os resultados de uma sondagem coordenada por uma equipa do ICS e do ISCTE cujo trabalho de campo decorreu entre 27 de abril e 8 de maio, tendo em vista conhecer melhor a realidade subjacente às eleições para a Assembleia da República em 10 de março.

Em relação a este estudo devo fazer duas notas prévias: a sua tardia realização mais de um mês depois das eleições, e a sua divulgação quase três semanas após a realização dos trabalhos de campo. Ele foi objeto de críticas publicamente assumidas, por estas razões e porque deste mesmo trabalho de campo foram também publicados dados acerca da intenção de voto para as Eleições Europeias. A segunda parte deste estudo, que pode ser consultada em https://sondagens-ics-ul.iscte-iul.pt/wp-content/uploads/2024/05/Sondagem-ICS_ISCTE_maio2024_parte-2.pdf , mostra que estamos perante um crescendo de volatilidade na intenção de voto, sobretudo nos eleitores mais jovens, nos que não têm preferência partidária e nos que votam preferencialmente ao centro ou à direita.

Segundo este trabalho, os mais jovens, os com um maior nível de habilitações literárias e os que declaram não ter simpatia por qualquer partido são aqueles que tiveram uma maior propensão para mudar o voto. Esta mudança foi mais comum entre os eleitores que se posicionam ideologicamente à direita (39%) do que entre os que se posicionam ao centro (28%) e, especialmente, à esquerda (22%).

Esta volatilidade pode também ser medida pelo crescendo de eleitores que se decidem no próprio dia das eleições. 13% dos inquiridos neste estudo decidiram o voto no dia das eleições, 15% até duas semanas antes e 70% pelo menos um mês antes. Esse valor de 13% é elevado, contrasta com valores de 5% em 2015, é relativamente próximo dos das eleições de 2022 (14%) e mostra bem quanto hoje as dinâmicas eleitorais se estão a transformar.

Em conclusão, e sabendo-se que uma decisão é sempre uma exclusão de "outras decisões possíveis", este estudo revela a possibilidade de estarmos a assistir à progressiva liquefação de critérios ideológicos fortes na decisão (sobretudo no centro e na direita) e à emergência de outros fatores decisionais, que este trabalho indicia mas não aprofunda. O efeito da entrada de novos eleitores jovens, a cada eleição, deverá ser melhor medido e analisado, bem como a composição dos abstencionistas.

Todavia, a partir deste estudo, podemos inferir que, se nas próximas eleições houver um elevado nível de abstenção, esta tendencialmente afetará mais os resultados dos partidos ou coligações que têm um eleitorado mais flutuante.

A cada um a sua conclusão; porém, o importante é ir votar. ◆

Insignes Açorianos (188)



ADÉLIO AMARO
PRESIDENTE DA BIBLIORURALIS

JOSÉ DE ALMEIDA ÁVILA (1844-1902) nasceu no dia 29 de outubro de 1844, na freguesia das Angústias, Horta, ilha do Faial.

Após os estudos no Liceu da Horta, em 1865, ingressou na Escola Naval (a título excecional tendo em conta que já tinha passado a idade – 19 anos). Em 1867, ao serviço da Armada Britânica, partiu para a Grã-Bretanha. Ali permaneceu até 1870. Adquiriu conhecimento "teórico-prático em pilotagem de barcos a vapor, artilharia, astronomia náutica, hidrografia e regulação de agulhas".

Já em Portugal, fez o exame prático "à vela e a vapor como aspirante na corveta Duque de Palmela". Ainda nesse ano, 1870, a 27 de outubro, foi promovido a segundo-tenente. Dois nos mais tarde, em Macau, assumiu o comando naval da então província de Macau e Timor, integrando as guarnições "Camões" (canhoneira), "D. Carlos" (escuna), "Tejo" (canhoneira) e "Duque de Bragança" (corveta). Em 1874 foi enviado para a Estação Naval de Moçambique. Ali comandou o vapor "Quelimane" (1875-1877). Regressou a Lisboa em 1877, tendo sido nomeado primeiro-tenente e assumido a função de capitão do porto da Horta. Em janeiro de 1879 casou, na Horta, mas ficou viúvo em setembro do mesmo ano. Perturbado, pediu a exoneração de capitão do porto da Horta, tendo sido concedida, e regressou a Lisboa. Acabou por assumir, em dezembro de 1879, o cargo de governador do Distrito de Tete, na África Oriental Portuguesa.

De 1880 a 1883 assumiu as funções de governador do Distrito de Quelimane, acabando por ser exonerado por questões de saúde, tendo-lhe sido diagnosticado anemia. Mesmo assim, sem regressar a Lisboa, acabou por ser nomeado para o cargo de imediato da canhoneira "Tâmega", a prestar serviço em Macau. Naquele antigo território português, em 1885, voltou a casar, numa relação muito curta, a esposa viria a falecer no parto, 10 meses depois. Acabou por ser transferido para Lisboa, a seu pedido, em 1877, e foi colocado como capitão-tenente supranumerário na Direção do Arsenal da Marinha e nomeador conselheiro da Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa.

Em junho de 1888 regressou aos Açores para assumir o lugar de capitão do porto de Ponta Delgada, ilha de São Miguel. Contudo, acabou por não tomar posse, tendo sido nomeado governador do Distrito de Lourenço Marques, em Moçambique. Em 1890 regressou a Lisboa. No posto de capitão-de-fragata voltou aos Açores para assumir o seu lugar como capitão do porto de Ponta Delgada.

Nesse ano, foi transferido para a capitania do porto da Horta onde se manteve até janeiro de 1894, mês em que foi nomeado governador civil do Distrito da Horta. Em junho de 1895, a seu pedido, foi exonerado do cargo e regressou a Lisboa, voltando para as funções navais como comandante da corveta "Duque da Terceira" (1897) e dois anos depois foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra e nomeado chefe do Departamento Marítimo do Oeste, com sede em Ponta Delgada, em 1898, lugar que ocupou até falecer, no dia 30 de outubro de 1902, em Lisboa. ◆

Resultados da Madeira



SOCIEDADE
EMANUEL SOUSA
JURISTA

Decorridas as inesperadas eleições regionais da Madeira do passado dia 26 de maio, julgamos que estamos, agora, em condições de analisar os seus resultados.

As circunstâncias que levaram a este ato eleitoral aumentavam a esperança da oposição para derrubar Miguel Albuquerque e a hegemonia social-democrata de várias décadas.

Ainda que sem maioria absoluta, o PSD foi o grande vencedor das eleições na Madeira, com 36% dos votos, que representam 19 mandatos.

O PS alcançou o segundo lugar, com pouco mais de 20%, e reiterou que não se consegue afirmar como uma alternativa credível na região, ao fim de quase 50 anos.

O JPP foi, também, um dos vencedores da noite, conseguindo crescer em percentagem e em mandatos, deixando claro que continua a haver espaço para movimentos locais e regionais.

Por outro lado, à esquerda, cumpre registar uma tendência decrescente, com o BE e a CDU a desaparecerem do Parlamento Regional da Madeira.

Por fim, na parte que mais nos toca, foi com agrado que vimos o CDS-PP ir às urnas sozinho e conseguir obter um resultado importante.

O CDS-PP arrecadou uns honrosos 4% dos votos, que representam mais de cinco mil eleitores. Mas, mais do que isso, o partido demonstrou que vale por si.

Neste quadro, o CDS-PP tornou-se, mais uma vez, partido charneira, cobiçado pelos dois blocos que tentaram constituir governo.

Contudo, José Manuel Rodrigues voltou a dar a mão ao PSD e já firmou um acordo de incidência parlamentar para assegurar a governabilidade da Região.

Em conclusão: o parlamento tornou-se mesmo o centro da decisão política e as maiorias absolutas de um só partido já são um resquício do passado. ◆

Vamos trocar umas ideias sobre o assunto…



ESPAÇO PÚBLICO
ALEXANDRE PASCOAL
GESTOR CULTURAL

A editora Artes e Letras lançou a 2 de maio, na livraria Solmar, em Ponta Delgada, o nº 5 da “Avenida Marginal”.

Nessa quinta-feira, à mesma hora, aconteciam, várias iniciativas culturais. O problema não é que ocorram todas em simultâneo, esta é uma questão antiga, mas não será a fundamental. O que importa expor é que somos (demasiado poucos), e vezes demais, sempre os mesmos.

Este será, provavelmente, um dos maiores desafios do presente, agravado na pandemia, a necessidade de renovação dos públicos da Cultura. Em particular, nas áreas artísticas tradicionais, face aos desafios gerados pelos novos formatos, especialmente, os digitais, e no impacto gerado junto dos mais novos. Um problema que nos deve convocar a encontrar soluções que permitam uma salutar coexistência (e complementaridade).

Apesar disto, assistimos, paralelamente, ao revivalismo (artístico e comercial) em torno dos formatos ‘analógicos’, no ressurgimento do vinil, das K7s e até mesmo dos CDs, no caso da música, do VHS no cinema (ou nas artes visuais), tanto como apropriação cultural, simples inspiração ou numa abordagem a referências que possibilitem outras (re)leituras.

Em Portugal, por exemplo, no circuito das livrarias independentes, as quais têm contribuído para uma maior diversidade (de propostas e conteúdos) no panorama editorial português, existe um fenómeno crescente da atividade alfarrabista, no dar uma nova vida aos livros usados, nomeadamente, na procura por edições de livros que já não estão disponíveis no mercado editorial e que agora são motivo de interesse por parte de outras gerações.

Os mais novos chegam aos livros, sobretudo, através das redes sociais (e das suas celebridades), os chamados ‘influencers’, em particular, no TikTok (materializado pelo fenómeno viral dos booktokers), contribuindo para o aumento exponencial da venda de livros por todo o mundo.

No estudo “Mercado do Livro e Hábitos de Compra em Portugal”, apresentado em 2023, pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), ficamos a saber que menos de dois terços dos portugueses compraram livros e que são os jovens quem está a impulsionar as vendas no nosso país, na medida em que os inquiridos, entre os 15 e os 34 anos, já representam 28% do total do mercado. No entanto, Portugal mantém-se como o país que, na Europa, menos lê.

Outro dado que me parece particularmente relevante tem a ver com os pontos de venda dos livros, na medida em que 70% dos livros são, ainda, e felizmente, vendidos em livrarias, mas os hipermercados já ocupam 30% desta cota (sendo que em algumas ilhas do arquipélago só encontramos livros em espaços indiferenciados).

Existem dados desagregados para os Açores (em que as livrarias são uma espécie rara ou em vias de extinção)?

Neste domínio, faltam elementos concretos sobre o setor do livro, tal como faltam para outras áreas artísticas, dados que ajudariam a sistematizar estratégias e políticas culturais.

Esta questão carece de reflexão e merece ser profusamente discutida, envolvendo vários intervenientes, da Educação à Cultura, na medida em que o livro enfrenta desafios muito relevantes que requerem diálogo, discussão e conhecimento.

Outro aspeto que não pode ser descurado é facto de o “consumo cultural ser socialmente estratificado” (ICS, 2020), na medida em que os hábitos de lazer e de consumo de produtos culturais não estão dissociados dos níveis socioeconómicos e de escolaridade.

Neste cenário, o que leva alguém a querer fundar uma editora? É antes de tudo, um ato de enorme coragem e arrojo, especialmente, numa escala como a nossa, onde por vezes parecem existir mais escritores que leitores. Digo isto com todo o respeito, mas os autores (artistas) não podem ser tratados todos por igual, nem é possível comparar o que não é comparável. Não raras vezes, tendemos a balizar tudo pela mesma bitola.

Este não é um problema exclusivo da literatura. Esta é uma problemática que se coloca nas artes visuais, nas artes performativas ou na música. Nos Açores, o caminho de futuro para a Cultura é o da profissionalização (não vale a pena ignorá-lo).

Em regiões como a nossa, a descontinuidade geográfica e os custos agravados pelos transportes (distribuição e logística), aumentam as assimetrias no acesso a bens e a serviços essenciais, relegando, inexoravelmente, a cultura para uma posição secundária, onde a democratização cultural é determinada pelo estatuto social (status), tenazmente agravada pelos índices sociais que detemos.

Importa alterar este estado de coisas, a começar por colocar a educação “no centro das políticas culturais” (Paulo Pires do Vale). Neste sentido, o cheque-livro apresentado pelo Governo da República, agora secundado pelo Governo Regional, é um caminho para o incentivo ao contacto com os livros e com as livrarias.

A par disto importa garantir um conjunto de outras medidas que aproximem a comunidade literária, e as instituições culturais, da população, com iniciativas de mediação para a leitura e para a promoção do livro.

Em termos legislativos, urge rever os apoios à edição e os objetivos das políticas públicas. Não faz sentido apoiar o livro se depois falhamos em toda a restante cadeia de valor, temos o produto, mas não temos distribuição (regional e nacional), nem promovemos, eficazmente, o acesso à leitura.

A região tem que dar o exemplo, investindo nas suas instituições públicas, ano após ano, para que possam prestar o papel que delas se exige, nomeadamente, pela atualização permanente de conteúdos, em particular, das bibliotecas públicas e escolares, no combate incessante aos baixos índices de leitura e literacia.

E não menos importante, promover uma profunda reflexão sobre a necessidade de existir um Plano Regional de Leitura ou, se em alternativa, não devemos pugnar por garantir a presença dos nossos escritores (e editores) no Plano Nacional de Leitura, com acesso a outros recursos e a mais públicos.

A “Avenida Marginal” é um contributo, e um precioso recurso, para desbravar um caminho sinuoso, cuja missão presta um verdadeiro serviço público no estímulo à inovação e na descoberta de novos nomes no ecossistema literário local.

Manter uma livraria e uma editora é hoje um ato de amor (e militância), mas sobretudo de resistência.

Uma última palavra para o impressivo trabalho do João Amado que ilustra a capa desta edição, na qual reflete um universo fantástico e surreal (e que nos parece querer dizer que (sobre)viver nas ilhas, também, consegue ser um desafio surrealista). ◆





Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

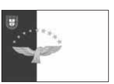
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada



Porte Pago





Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique



Insígnia Autonómica de Mérito Cívico



Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

O Solar dos Castanheiras - Capítulo XII



FOLHETIM
JORGE MOREIRA LEONARDO

Foi recebido pelo mordomo que o levou à presença do atual Conde, que o informou da morte dos Condes, pais de Berta e também de seus pais. Que um dia a prima Berta resolveu abandonar palácio. Fez tudo o que estava ao seu alcance para a encontrar e corrigir a crueldade de seu pai que só aconteceu porque ele era jovem de mais para se opor. Mas tudo em vão.

Quando o informou que tinha vindo a Marselha na esperança de a encontrar e que não ia desistir, ele pediu-lhe que caso a encontrasse lhe desse notícias, pois sentia necessidade de lhe manifestar a sua amizade e até tinha algo consigo que muito gostaria de lhe entregar pessoalmente.

Sentiu-se perdido. Mas não desanimou. Felizmente como não se colocavam problemas de dinheiro decidiu consultar uma empresa de investigadores privados. Cerca de dois meses depois, os investigadores, que sempre o colocaram a par das diligências, informaram-no que a filha dos condes, há cerca de um ano, partira para Lisboa, segundo informação que obtiveram numa agência de viagens.

Daí em diante, não precisou de mais detetives, era só uma questão de tempo e paciência. Veio para Lisboa, hospedou-se no Hotel em frente ao solar, fazia as suas refeições num restaurante também ali perto e aguardou. Anteontem, finalmente, foi bafejado pela sorte: viu a sua menina.

- Minhas senhoras e meus senhores estamos em presença da atual Condessa dos Castanheiras.

Passada a surpresa, Berta pediu ao amigo que, para não se repetirem, a deixasse ser ela a contar o resto. Até porque havia uma parte da história que ele desconhecia.

Contou, então, que o pai nunca se conformou com a situação, até porque não suportava o cunhado, resolveu por fim à vida. Ela e a mãe ficaram arrasadas. Dois anos após a morte do pai, a mãe que nunca recuperou do trauma, adoeceu gravemente acabando por morrer. Poucos dias antes, ela prometeu à mãe que havia de habitar o antigo solar, ainda que como criada.

Ela frequentava aulas de piano ministradas por uma antiga pianista, viúva, que chegou a ter sucesso e que vivia do dinheiro que recebia de uma dúzia de alunos (sete moças e cinco moços).

Um dia o tio entendeu que isso era uma pura perda de tempo e de dinheiro, pelo que a obrigou a desistir. Quando informou a professora, esta que lhe reconhecia grande talento, propôs-lhe o seguinte: iria viver com ela com a condição de a cuidar até que a sua hora chegasse. Como não tinha quaisquer parentes, fazia-lhe testamento da casa. Situação que ocultou ao dr. Jorge. Entretanto continuariam as aulas. Nesse dia chegou ao palácio, emalou os seus poucos pertences e foi para casa da professora. Deixou um pequeno bilhete no seu quarto: - Por favor não me procurem!

Depois da saída do solar, foi onde viveu os dias mais felizes da sua vida. Era tal o seu sucesso que, por vezes, a professora a encarregava de dar as aulas. Uma manhã, passados mais de quatro anos, desceu à sala para preparar o pequeno almoço, e esperou pela sua amiga (era esse o tratamento que dispensavam uma a outra) mas ela não descia. Temeu o pior e o pior tinha acontecido: ela falecera durante o sono. Abraçou-se ao corpo gelado da amiga e chorou copiosamente. ◆

Diga Leitor

Sobrevivência ou Espaço Vital?

Dilema presente!

Hoje Putin. Ontem Hitler.

Tal como a história regista Adolfo Hitler para justificar a expansão territorial da Alemanha, subjugando outros povos, socorreu-se vezes sem conta da terminologia do "espaço vital".

Toda esta ideia expansionista teve como resultado invasões agressivas, escalada de violência e até genocídios.

O culminar foi a eclosão duma nova guerra de proporções mundiais, quando apenas escassas duas décadas tinham decorrido sobre a primeira guerra mundial do passado século XX.

Hitler tinha por base toda uma ideologia nacionalista e racista e a consequente eliminação de povos considerados inferiores.

Putin, na atualidade, com a invasão da Ucrânia, tem vindo a socorrer-se muitas vezes dos argumentos de sobrevivência e segurança da Rússia, face a ameaças e desafios externos, nomeadamente da Nato.

Nada mais falso, uma vez que as razões que o enformem são muito similares às do seu parceiro ideológico extremista de direita Hitler e o seu regime nazi, que Putin nos seus diversos discursos justificativos da agressão bárbara da Ucrânia, tem apelidado de desnazificação.

Trata-se duma postura hipócrita e contraditória levada ao extremo.

Putin pretende reconquistar o "espaço vital" que antes estava sob o jugo soviético e, igualmente, restaurar o antigo império dos czares russos.

Putin é o irmão siamês de Hitler.

São dois ditadores totalitários coincidentes não só na ideologia ultra nacionalista, como na metodologia de extermínio de raças inferiores.

O passo seguinte de Hitler seria matar à fome a população eslava.

O próprio Estaline, seu aliado entre 1939 – 1941, já havia feito isso em 1932-1933 com os ucranianos, mas com outros propósitos.

Hitler pensava na mesma estratégia, só que com vistas à colonização total da região.

Tal postulado era o reflexo dos documentos políticos elaborados depois da sua ascensão ao poder na Alemanha em 1933.

O plano da fome foi elaborado sob a autoridade de Hermann Göring, um dos braços direitos de Hitler, que previa que dezenas de milhões de pessoas se tornariam supérfluas e morreriam ou emigrariam para a Sibéria.

A lógica cruel de Hitler também se apoiava na ideia de que os recursos alimentícios poderiam tornar-se escassos para qualquer nação que tivesse um número populacional elevado.

Hitler acreditava que uma nação, para garantir o alimento para sua "raça", precisava retirar o alimento de outras raças à força incluindo eliminar a raça mais fraca para que não houvesse a necessidade de alimentá-la.

O conceito de espaço vital na Rússia de Putin pode ser interpretado de diferentes maneiras.

De entre outros o mais saliente é a defesa dos interesses russos nos territórios limítrofes, nomeadamente a respetiva influência regional e a segurança das suas fronteiras.

Justificando as respetivas intervenções sob o pretexto da proteção de compatriotas seus habitantes desses territórios.

Por outro lado, Putin tem realçado o princípio da integridade e soberania territorial da Rússia.

Daí utilizar, vezes sem conta, o argumento que o país tem o direito de se proteger contra influências externas, que ameaçam a estabilidade política, económica e da segurança da Rússia.

Putin seguindo o princípio de que "os extremos tocam-se", não se tem coibido de estabelecer relações e acordos de cooperação tanto com a extrema - direita da União Europeia, próxima dos seus valores ideológicos, mas também com regimes ditos comunistas como a China Popular ou com a Coreia Norte.

A forma de minar a coesão europeia e promover os seus interesses geopolíticos, Putin tem vindo a estabelecer laços de cooperação com partidos da extrema - direita da União Europeia.

Para além do holandês Geert Wilders que tem expressado apoio a Putin na crise da Ucrânia, igualmente têm alinhado com ditador russo, a francesa Marine Le Pen, o húngaro Viktor Orbán, o neo nazi alemão Tino Chrupalla ou o italiano Matteo Salvini…

Outros herdeiros dos ditadores dos anos trinta do passado século, enquadrados numa ideologia fortemente nacionalista, têm feito jus ao seu incondicional apoio ao novo czar da grande mãe russa.

Paradoxalmente, ou talvez não, Putin tem desenvolvido uma relação muito estreita nos últimos anos com a China de Xi Jinping e com a Coreia do Norte de Kim Jong-un, regimes políticos ideologicamente nos antípodas dos seus aliados europeus.

Por analistas internacionais essas alianças que têm gerado controvérsias, são vistas como estratégias pragmáticas para garantir a segurança e a influência russa em diferentes regiões, nomeadamente em África e na América do Sul, constituindo temas – chave da política mundial.

O resultado tem sido favorável ao Ditador Putin, com o fortalecimento dos chamados BRICS -Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, onde se incluem alguns países defensores da democracia.

Termina-se com esta frase do mentor de "toda esta gente", de seu nome Adolfo Hitler:

"As massas são mentalmente preguiçosas e por vezes presunçosas". ◆ ANTÓNIO BENJAMIM

Os textos enviados para publicação nas rubricas "Diga Leitor" e "Carta ao Diretor" devem indicar nome, morada e telefone. Não publicamos os artigos assinados com pseudónimos ou iniciais. O Açoriano Oriental reserva-se ao direito de selecionar ou resumir por razões de espaço ou clareza. **Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 - 9500-055 Ponta Delgada - São Miguel - Açores. Email: acorianooriental@acorianooriental.pt**

Foto da Semana...

ARQUIVO AO/VICTOR MELO



CRIMINALIDADE A semana foi marcada pela divulgação do Relatório Anual de Segurança Interna 2023, que revela um aumento da criminalidade violenta nos Açores, pelo quarto ano seguido; mas também pelas queixas dos moradores da Lomba da Maia e pelo brutal homicídio de uma mulher de 52 anos, nos Ginetes (na foto).

O nexo de causalidade entre o consumo das (...) drogas sintéticas e o cometimento de crimes, merece uma análise mais aprofundada.

EURICO MACHADO
IN AÇORIANO ORIENTAL

As novas gerações não têm paciência para burocracias, para adiamentos de soluções ou para falta de clareza no que lhes é proposto.

PAULO MONIZ
IN AÇORIANO ORIENTAL

No nosso imaginário coletivo a Europa continua a ser "eles" e pouco mais se sabe, (...) para além de que é de lá que nos vêm muitos subsídios.

MADALENA SAN-BENTO
IN AÇORIANO ORIENTAL

Voo Alto&Voo Baixo



Retoma das consultas externas

Quase um mês depois do incêndio, o Hospital de Ponta Delgada irá retomar as consultas externas, segunda-feira, dia 3. Hospital modular para avançar até ao final do ano.



Solução para porto de Ponta Delgada

Empresários de São Miguel dizem que atual infraestrutura constringe a economia da ilha. Presidente do Governo Regional garante que vão ser realizados investimentos.



Subsídio Social de Mobilidade

Ministro das Infraestruturas anunciou vontade de colocar nos Açores um teto máximo de 600 euros para o reembolso das passagens, o que motivou críticas.

Editorial

PAULA GOUVEIA

Drogas da nossa insegurança

Habituámo-nos a dizer que estamos num cantinho de paraíso. Mas, de quando em vez, a notícia de um crime violento, de violência doméstica ou de abuso sexual faz-nos duvidar que assim é.

Lamentavelmente, nos Açores, são demasiado frequentes as notícias sobre detenções por violência doméstica e abuso sexual de menores. E pontualmente, tal como aconteceu esta semana, o choque surge perante a ocorrência de um homicídio, cujos contornos parecem inspirados nas séries de ficção a que assistimos em streaming.

O Relatório Anual de Segurança Interna, divulgado esta semana, mostra que nos Açores a criminalidade geral manteve-se praticamente no mesmo nível, mas a criminalidade violenta voltou a aumentar. É o quarto ano consecutivo em que o número de crimes violentos persiste numa tendência crescente.

Contudo, mais do que números, este relatório mostra o lado negro da nossa comunidade que se reflete também noutros indicadores, como o número de crianças em risco, nomeadamente por estarem sujeitas à exposição a violência doméstica.

Que medidas estão a ser tomadas para inverter estes números? É esta a questão que deverá ser feita.

Se, por um lado, a violência doméstica e os abusos sexuais exigem um trabalho de educação e pedagogia, bem como de prevenção, para o qual todos somos chamados a contribuir, seja na família, vizinhança, local de trabalho ou nas escolas. Por outro lado, muitos crimes, mas em especial a criminalidade violenta, não está dissociada do consumo de substâncias estupefacientes, em especial o consumo das chamadas drogas sintéticas. O Comando Regional dos Açores da Polícia de Segurança Pública diz que a prática policial mostra isso mesmo.

Estamos condenados a continuar a assistir a esta tragédia, alimentada pela ganância de uns quantos que traficam a dignidade humana a troco de dinheiro?

A Task Force para o combate à droga e dependências foi um passo importante. Passou a reunir regularmente, à mesma mesa, todas as entidades com um papel nesta luta contra um fenómeno que ninguém sabe que verdadeira dimensão tem. Mas é preciso que destas reuniões, a par de estudos sobre o consumo e consumidores, surja uma verdadeira estratégia de ação concertada.

E, se a resposta ao problema é complexa, nada impede, no entanto, que se comece já no próximo ano letivo pelas escolas, com uma agressiva campanha de prevenção e informação que se estenda às ruas e aos media, complementada com uma resposta mais robusta aos jovens, no plano da saúde mental.

Este pedacinho de céu merece ser preservado das tristes cenas a que já se assiste em pleno dia, ao estilo de "zombie land".

Na institucionalização, o desafio começa quando acaba o acolhimento

Quase 30% das crianças e jovens que vivem em instituições precisam de acompanhamento psiquiátrico e os desafios aumentam quando deixam o acolhimento, com casos de prisão, toxicodependência, sem-abrigo ou suicídio. Porque o que acontece na infância não fica lá

SUSANA VENCESLAU, DA AGÊNCIA LUSA
AÇORIANO ORIENTAL

Quase 30% das crianças e jovens que vivem em instituições precisam de acompanhamento psiquiátrico e os desafios aumentam quando deixam o acolhimento, com casos de prisão, toxicodependência, sem-abrigo ou suicídio. Porque o que acontece na infância não fica lá.

Em 2022, 2.228 crianças e jovens deram entrada no sistema de acolhimento, mais 19% do que no ano anterior. Segundo o relatório sobre a "Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens em Portugal", nesse ano havia 6.347 menores no sistema, 84% dos quais em instituições.

Em média, estas crianças e jovens permanecem institucionalizados quase três anos e meio, mas uma percentagem elevada (21%) fica seis anos ou mais.

No caso de Miguel Pinto (nome fictício), foi toda a infância e juventude, já que entrou para uma instituição "a fazer 1 ano de idade", com um irmão de 2 e outro de 4, levados pelo pai por falta de condições económicas para cuidar dos filhos.

Da instituição, que sempre viu "como um lar", guarda "memórias bastante boas": "Foi onde me vi a andar e a falar. Eu cresci ali, era a minha vida, a minha família".

Miguel conta que o pai sempre fez questão de visitar os filhos – enquanto a mãe só o visitou três vezes. Cerca de dois anos depois da morte do pai, e um ano antes de Miguel completar 18 anos, a mãe pediu autorização ao tribunal para o filho ir viver com ela.

"Na altura pareceu-me o mais conveniente, mas mais tarde veio o arrependimento", admite.

Recorda que a relação dos dois "nunca foi muito próxima" e que se sentia "como um filho bastardo" por causa da má relação com o padrasto. Até que um dia foi "posto na rua" e ficou a "viver na situação de sem-abrigo".

Para se "conseguir manter minimamente" arrumava carros em várias zonas do Porto e acabou por "entrar no mundo das drogas", tendo consumido durante cerca de dois anos, até alguém o ajudar a encontrar alojamento. Mais tarde encontrou emprego e, a partir daí, começou "a endireitar a vida".

> **João Pedro Gaspar trabalhou durante cerca de 25 anos em acolhimento, quando percebeu que "fora do acolhimento é que as necessidades eram maiores". Por isso criou a Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)Acolhidos (PAJE), para apoiar a transição e o pós-acolhimento, quando os jovens deixam as instituições.**

João Pedro Gaspar trabalhou durante cerca de 25 anos em acolhimento, quando percebeu que "fora do acolhimento é que as necessidades eram maiores".

Por isso criou a Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)Acolhidos (PAJE), para apoiar a transição e o pós-acolhimento, quando os jovens deixam as instituições.

Segundo o relatório CASA 2022, "mais de metade das crianças e jovens com medida de acolhimento encontra-se na fase da adolescência ou idade adulta".

Acrescenta que 79% dos jovens com mais de 15 anos estão em casas de acolhimento e que é neste grupo etário que há mais problemas de comportamento.

O presidente da PAJE destaca também outros dados preocupantes, como o acompanhamento psicológico regular em 38% do total de crianças em acolhimento, o acompanhamento psiquiátrico (27%) ou a medicação (28%).

"Os problemas não desaparecem quando atingem a maioridade ou saem da casa de acolhimento porque o que se passa na infância não fica na infância e acompanha-nos ao longo da vida", alerta.

Sem alguém que ajude a ultrapassar "algumas nódoas negras sentimentais, as dificuldades são mesmo muito grandes", defende.

A PAJE, criada em 2016, trabalha em "três grandes pilares": emprego, habitação e apoio na saúde mental. Mas luta também por alterações legislativas que possam fazer a diferença na vida destes jovens. Uma delas – "a mais recente e talvez a que tenha mais impacto" – é a que prevê o direito ao arrependimento.

Juliana Oliveira foi uma das pessoas que inspirou João Pedro Gaspar na proposta que fez chegar ao Parlamento.



João Pedro Gaspar, presidente da Plataforma de Apoio a Jovens Ex-acolhidos

FOTOGRAFIA DE ANDRÉ KOSTERS/LUSA



Quase 30% das crianças e jovens que vivem em instituições precisam de acompanhamento psiquiátrico



Juliana Oliveira, utente da PAJE



Miguel Pinto (nome fictício), utente da PAJE

Após alguma mágoa inicial, percebeu que ter estado institucionalizada entre os 15 e os 18 anos foi a sua "maior sorte".

Entre os 18 e os 20 voltou a viver com a tia que a acolhera entre os 13 e os 15, mas um problema de saúde da tia deixou-a sem suporte familiar estável e a vontade de continuar a estudar ficou em causa.

Estava a concluir o 12.º ano e na iminência de ter de começar a trabalhar quando, em conversa com o psicólogo da escola, surgiu a PAJE.

"Com alguma luta da PAJE consegui voltar à minha casa de acolhimento, só que noutra vertente (...), consegui entrar numa que era para a saúde mental, apesar de fisicamente estar na casa de acolhimento", contou Juliana.

Para isso foi preciso dar "voltas ao sistema" porque a legislação então em vigor não permitia que um jovem que pedisse para sair – algo que pode acontecer a partir dos 18 anos – pudesse depois arrepender-se e voltar ao sistema de acolhimento.

Da instituição, que sempre viu "como um lar", Miguel Pinto (nome fictício) guarda "memórias bastante boas": "Foi onde me vi a andar e a falar. Eu cresci ali, era a minha vida, a minha família.

Juliana Oliveira foi uma das pessoas que inspirou João Pedro Gaspar na proposta que fez chegar ao Parlamento. Após alguma mágoa inicial, percebeu que ter estado institucionalizada entre os 15 e os 18 anos foi a sua "maior sorte".

"Percebi, com mais um ou outro caso, que não tínhamos de contornar a lei, tínhamos era de alterar a lei e daí que tenhamos insistido tanto", disse João Pedro Gaspar.

Em 01 de janeiro de 2024 passou a ser possível os jovens regressarem ao sistema, desde que para estudar ou ter formação, no máximo até aos 25 anos.

Um apoio importante porque, "apesar de ter algumas ferramentas para lutar pelo futuro", Juliana sabia que, sem voltar ao acolhimento, os seus "objetivos iam ficar para longo prazo".

Para Carina Figueiredo (nome fictício), acolhida durante 15 anos e que deixou o sistema há nove anos, "a questão da preparação no pós-saída era uma falha muito grande".

No seu caso, conseguiu um acordo com a instituição onde vivia para prolongar a estada durante o primeiro ano da faculdade e organizar melhor a saída.

Lembra também toda a ansiedade de pensar se teria bolsa de estudos ou como seria quando acabasse a faculdade: "Era sempre e depois, e depois?".

Na PAJE, João Pedro Gaspar tem acompanhado "casos que correram mal" e em que jovens ex-acolhidos acabaram a viver como sem-abrigo, com problemas de saúde mental, com dependências, presos. Há até casos de tentativas de suicídio.

É dos jovens ex-acolhidos que estão detidos que o presidente da PAJE diz receber "os abraços mais fortes e mais emotivos", uma vez que, em muitos casos, a associação é a "única visita" que têm na prisão.

"Estou preso há dois anos e três meses e a PAJE tem sido importante porque tem dado aquele apoio moral. Tem-me ajudado psicologicamente", conta Miguel, que sente mágoa e solidão.

João Pedro Gaspar diz que continua a olhar para todos estes jovens como crianças e "enquanto vítimas, da família e da sociedade".

Tal como o Instituto de Segurança Social que, no relatório CASA 2022, o responsável admite a necessidade de proteger e acompanhar os jovens que saem do acolhimento.

Segundo o relatório, dos 989 jovens com 18 anos ou mais que saíram do sistema de acolhimento, foram identificados 61 casos em se poderia alterar a "situação de meio natural de vida em que o jovem vive para uma medida de colocação", o que "traduz uma maior vulnerabilidade dos jovens com percurso em acolhimento".

Em 2022, saíram 2.250 crianças e jovens do sistema de acolhimento, 1.469 dos quais com 15 anos ou mais. ◆



Formação da Kairós voltou a garantir a manutenção no primeiro escalão nacional

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Ganah e Corbalán renovam para 2024/2025



Carronha treina o "K" desde 2019/2020

Entrevista **Voleibol**

João Carronha O treinador da equipa sénior feminina do Clube K fez uma análise transversal à época desportiva, apontando a primeira fase como a mais negativa

"Ainda assim passámos uma imagem muito séria e comprometida"

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Que análise faz à primeira fase da época, na qual a equipa do 'K' acabou por terminar na segunda metade da tabela classificativa?

A primeira fase foi uma fase bastante difícil para nós. Nós começámos numa fase inicial com bastantes derrotas e relativamente cedo ficámos muito condicionados. Depois veio-se a confirmar que ficávamos fora dos primeiros oito lugares.

Na segunda fase, ficando na Série A2, o Clube K entrou com outra disposição e aí até conseguiu uma série de resultados positivos. O que mudou nessa fase?

Nós ficámos na fase de baixo e aí, sim, não tendo sido positivo ficar na fase de baixo, restáva-nos encarar a competição da forma mais séria possível, e foi isso que fizemos. Conseguimos completar dez jogos com dez vitórias. Passámos com distinção, garantimos a manutenção, que é sempre o objetivo principal com clube. Concordo que aí tivemos uma energia renovada, tivemos a necessidade de fazer ajustes no plantel, contratámos atletas em dezembro e já tínhamos contratado uma outra atleta no final de novembro, que nos vieram dar uma ajuda no percurso. Mais uma vez reforço: não tendo sido o ideal ficar na fase de baixo, acho que, ainda assim, passámos uma imagem muito séria e comprometida, tendo ganho todos os jogos em que estivemos envolvidos.

A participação na Taça Federação também começou de forma positiva.

Sim, na Taça Federação, sendo quase uma terceira fase, por assim dizer, nós disputámos o primeiro jogo contra o Sporting de Braga, e convém recordar que, nesta competição, nós passámos automaticamente a jogar com equipas que estão na parte de cima da tabela, e nós ganhámos a primeira eliminatória, o que mostra também um crescimento da equipa que, estando na parte de baixo, consegue sair vitoriosa face a uma equipa que está na fase cima, com todo o mérito, como o Sporting de Braga conseguiu.

Passando essa fase [Sporting de Braga], jogámos contra o Benfica e aqui obviamente que encarámos o jogo com toda a seriedade e ambição, sabendo que do outro lado estava uma equipa detentora da Taça de Portugal, que lutou até ao fim para ficar nos quatro primeiros lugares. Ganhámos o primeiro jogo e depois, na Luz, não conseguimos conquistar essa segunda vitória, que nos permitiria passar essa fase.

Ainda assim, foram dois jogos fora extremamente equilibrados, com grande parte dos *sets* levados até às vantagens, e, não tendo saído vitoriosos, que era o que queríamos, fica uma imagem positiva, creio eu, deste percurso final.

A meio desta época foi necessário fazer alterações no plantel. O planeamento desta época já está a ser feito antecipadamente?

Nós temos algumas renovações, temos também novas contratações, portanto a este ponto o plantel está finalizado ou está quase completo. Nós temos sempre alguma dificuldade em reter aqui atletas, o que é normal. O que isto significa, à partida, para a próxima época, temos de ver. Acabamos sempre por ter a necessidade de contratar sete ou oito atletas e às vezes o encaixe acontece de forma mais natural e mais rápida, e isso permite-nos logo desde o início da época lutar de igual para igual contra as restantes equipas do nosso campeonato.

Outras vezes, e por vários motivos, e no ano passado aconteceu um pouco isso, nem sempre se consegue essa sintonia quando se faz um número significativo de contratações e demora mais algum tempo a chegar ao nível de jogo que pretendemos.

A ideia é renovar, no sentido de dar continuidade, contratar, na esperança de que as pessoas e as atletas que chegam cá consigam render de imediato, mas isso nem sempre acontece.

O que há a apontar de alterações para a próxima época?

É mais fácil dizer as continuidades. Renovámos com a Sol (Libre) – uma das contratações de dezembro, e também vamos contar com a María Corbalán (poste), que também chegou em dezembro. Temos a Shirel Ganah (ponta), e a Kátia Oliveira, que continuam por mais um ano connosco aqui no clube.

Quais são os objetivos para a próxima época – que, acredito, passam novamente pela manutenção?

O objetivo principal é, e sempre foi, pelo menos deste que aqui estou no clube, a manutenção. Isso é sempre o que o clube procura. Agora, dentro do que é a manutenção, obviamente que se tenta fazer o melhor possível, que também tem sido sempre um dos pergaminhos dentro do Clube Kairós.

Nós estamos numa fase do nosso campeonato que tem crescido de forma exponencial nos últimos quatro a cinco anos. Há equipas que nem sequer existiam antes, e este é um ponto que eu gosto de focar bastante porque carece do devido enquadramento. Sporting, Benfica, FC Porto, Sporting de Braga e Vitória de Guimarães são equipas que nem sequer competiam na nossa I Divisão e, hoje em dia, estão no nosso campeonato a lutar pelos títulos e pelos *play offs*. Todas essas equipas já conseguiram ficar entre os oito primeiros no ano passado.

O nosso objetivo passa pela manutenção e, se o conseguirmos fazer ficando nos oito primeiros lugares, ótimo. Sabendo que, e perante a ressalva que acabei de referir, nós vamos cada vez mais tentar contrariar o enorme investimento que há nas outras equipas, que é superior ao nosso, e tentar contrariar isso na tabela classificativa. Tentando manter-nos competitivos e a tentar ficar dentro dos oito primeiros lugares. E o percurso passa um bocadinho por isso: tentar contrariar a tendência que é de ir ficando para trás nos orçamentos, com isso ir ficando para trás na tabela classificativa, mas lutar muito para que, de alguma forma, no campo, essa diferença que se vá acentuando e não se faça sentir da mesma forma. ◆


MEP - ESCOLA PROFISSIONAL DA SANTA
CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTA DELGADA
INVESTE NA
TUA EDUCAÇÃO
E CARREIRA!
CURSOS
PROFISSIONAIS - NÍVEL IV
2024/2025
TÉCNICO/A DE INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA
TÉCNICO/A AUXILIAR DE SAÚDE
TÉCNICO/A DE AÇÃO EDUCATIVA
INSCRIÇÕES ATÉ 30/06/2024
www.mep-escolaprofissional.com
Centro de Ponta Delgada
Rua Dr. Teófilo de Braga , N2-A
296306420


AÇORES 2030
GOVERNO DOS AÇORES
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
ESCOLA PROFISSIONAL DE NORDESTE
OFERTA FORMATIVA 24/25
CURSOS PROFISSIONAIS - NÍVEL IV
CURSO DE TÉCNICO/A DE AÇÃO EDUCATIVA
• Cuidar, apoiar, vigiar e acompanhar crianças e jovens sob a orientação de outros profissionais
• Apoiar o planeamento, organização e execução de atividades do quotidiano, de tempos livres e ou pedagógicas
• Contribuir para o desenvolvimento integral e bem-estar das crianças e jovens, no respeito pelos princípios de segurança e deontologia profissional
CURSO DE TÉCNICO/A AUXILIAR DE SAÚDE
• Prestação de cuidados de saúde aos utente
• Recolha e transporte de amostras biológicas
• Limpeza, higienização e transporte de roupas materiais e equipamentos
• Limpeza e higienização dos espaços
• Apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde
INSCREVE-TE
296 480 030 | geral@escolapnordeste.pt
Condições de acesso: 9.º ano de escolaridade
Curso profissional de Nível IV com equivalência ao 12.º ano

VEÍCULOS

VENDE-SE

Vende-se Peugeot 2008 GT Line, a diesel e automático. Contacto: 934550626

DIVERSOS

VENDE-SE

Vende-se casaco de cabedal com pouco uso da casa das peles com acessório de transporte para viagens . Preço 38€ contacto: 965 842 469

RELAX

Pta delgada recém chegada da madeira doce 30tona gostosa quente boazona mamas grandes boca de mel 3pratos só esta semana tlm: 920 545 672

Novidade, jovem 24A, sensual, gostosa como chocolate, atrevida, atendo nas calmas, massagens eróticas, relax e prostáticas. 914 385 647

Cheguei meus amores, Laura, mulher linda, educada e sensual, atendo nas calmas em apartamento privado com massagens relaxantes, prostáticas com brinquedos eróticos. 911 805 516

Super Novidade, 1ª vez loirinha deslumbrante, corpo escultural, boca quente, meiguinha peluda. Brinquedos , massagens relaxantes , mãos de fada. Prazer garantido 969 707 837









AVISO **Captação de imagens por drones para verificação de infraestruturas do Grupo**

A EDA - Electricidade dos Açores S.A. irá realizar a captação de imagens aéreas com recurso a aeronaves não tripuladas (drones) para efeitos de avaliação do estado de conservação de infraestruturas técnicas e edifícios do Grupo EDA, nos seguintes dias e horários:

DIAS: 04 de junho a 05 de julho de 2024

LOCAIS: Concelhos de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca e Nordeste, freguesias de Capelas, Fenais da Luz, Feteiras, Santa Cruz, Água de Pau, Ribeira Chã, Água D´Alto, Vila Franca, Ribeira Seca, Ribeira das Tainhas, Ponta Garça, Furnas, Lomba da Maia, Fenais da Ajuda, Lomba de São Pedro, Salga e Achadinha

HORÁRIO: Do nascer ao pôr do sol

Os trabalhadores responsáveis pelos trabalhos estarão devidamente identificados e prestarão informações à população. Os titulares de dados pessoais que pretendam exercer os seus direitos em conformidade com o previsto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), poderão fazê-lo por correio eletrónico através do e-mail **dpo@grupoeda.pt** ou, por carta, para a morada **Rua Francisco Pereira Ataíde, n.º 1, 9504-535 Ponta Delgada**.

Poderá consultar a política de privacidade em www.eda.pt.



NOTA INFORMATIVA **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
04/06/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Remédios **Zonas:** Canada do Araújo, Canada Lomba do Carvalho, Estrada Nova, Rua Chã dos Remédios, Rua do Medeiros, Travessa Irmão Xavier, Canada do Medeiros, Canada do Porto, Chã do Araújo, Chã Lomba do Carvalho, Chã do Medeiros, Grota das Lajes, Lomba do Carvalho, Rua Chã Medeiros, Rua Nossa Senhora dos Remédios, Canada do Mateus, 2ª Travessa dos Remédios, Travessa Dr. Matos, 1ª Travessa dos Remédios, Rua da Covilhã, Travessa da Covilhã	Das 09h45 às 10h15 e Das 15h45 às 16h15	Trabalhos de Manutenção
05/06/2024	**Concelho:** Ponta Delgada **Freguesia:** Remédios **Zona:** Rua Nossa Senhora dos Remédios	Das 09h45 às 10h15 e Das 11h45 às 12h15	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Ponta Delgada **Freguesia:** Bretanha **Zonas:** Canada Lombinha de Cima, Rua Outeiro de Baixo, Estrada Regional, Lomba Grande, Rua Breno Botelho Vasconcelos, Rua Direita do Pilar, Canada da Lombinha	Das 13h45 às 14h 15 e Das 15h45 às 16h15	



A maior rede de mupis e apeadeiros dos Açores localizada na cidade de Ponta Delgada



ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES


Formação de José Soares joga hoje pelas 17h00, em Ponta Delgada

Marítimo procura primeiros três pontos em casa

Hóquei em patins. “Azuis da Calheta” recebem hoje OH Sports e buscam primeiro triunfo depois do empate na primeira ronda

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Marítimo cumpre, esta tarde, em casa, o jogo da segunda jornada da fase de Apuramento de Campeão da III Divisão Nacional.

Depois do empate em reduto alheio da passada quinta-feira frente à Associação Desportiva “Os Limianos”, o conjunto “azul e branco” recebe hoje, pelas 17h00, o vencedor da Série Norte B, OH Sports, para o segundo jogo de seis desta fase final da competição.

No Pavilhão Desportivo Sidónio Serpa, em Ponta Delgada, a turma de José Soares encontra o emblema de Oliveira do Hospital, que venceu em casa, na primeira jornada, a Alcobacense (vencedora da Série Norte A), por 9-5, somando os primeiros três pontos e assumindo isoladamente o primeiro posto da tabela classificativa.

Marítimo empatou na quinta-feira o jogo da primeira jornada, em Ponte de Lima, por 4-4 frente à AD “Os Limianos”

Atendendo ao empate da primeira jornada, com quatro golos apontados para cada lado, em Ponte de Lima, Marítimo e “Os Limianos” seguem empatados com um ponto no terceiro e segundo lugares da tabela, respetivamente.

De recordar que os “azuis da Calheta” até começaram a vencer na partida da primeira jornada, marcando o primeiro golo, mas a formação nortenha rapidamente igualou o marcador. De novo em vantagem, que até chegou a ser de dois golos (1-3), o conjunto maritimista não conseguiu segurar o resultado, e ao abrir do segundo tempo viu a igualdade no marcador, estando mesmo a perder até um minuto do fim.

Nos instantes finais, Carlos Guimarães apontou o tento que garantiu aos micaelenses somar um ponto, o primeiro na fase de Apuramento de Campeão. ◆

Sporting da Horta vence e aproxima-se dos primeiros

Andebol. O Sporting da Horta recebeu e venceu na tarde de ontem o Ginásio de Santo Tirso, em partida da oitava jornada da fase final da Divisão de Honra.

No Pavilhão de Desportos da Horta, os “leões” conquistaram um triunfo por uma diferença de nove golos (34-25), sendo que ao intervalo já venciam, mas com uma vantagem de apenas dois tentos (16-14).

Com a vitória e três pontos somados, os faialenses chegam aos 42, mantendo o terceiro posto da tabela classificativa do Grupo A. Já o conjunto de Santo Tirso mantém o quarto lugar, somando mais um ponto e chegando aos 38.

A duas jornadas do fim desta fase, o emblema do Faial, que esta semana assinalou o 101.º aniversário, dista apenas dois pontos do líder da tabela, Nazaré (44) e um do segundo classificado, São Bernardo (43), que vai defrontar precisamente na próxima jornada, no dia 8 de junho, pelas 17h00, no Pavilhão Gimnodesportivo de Fermentelos, em Aveiro. ◆ MLF

Santa Clara averba terceira derrota

Futsal. O Santa Clara averbou na tarde de ontem a terceira derrota na segunda fase da Taça Nacional feminina, desta feita em casa, frente ao Farense.

No jogo referente à quinta jornada da segunda fase da competição, as açorianas saíram derrotadas do Pavilhão Desportivo de São Sebastião, em Ponta Delgada, por 3-6, concedendo mais três pontos ao conjunto de Faro, que chega aos nove e cimenta assim o segundo posto da Série 4.

Com a derrota, as “encarnadas” mantêm os mesmos três pontos no terceiro posto da tabela, apenas seguidas pelo Vitória de Santarém.

O Santa Clara volta a encontrar o Farense, no dia 9 de junho, para a partida referente à segunda jornada. ◆ MLF

Segunda prova do regional cumpre-se hoje em São Jorge

Motociclismo. O Clube Motard de São Jorge organiza a segunda prova do campeonato regional, que conta com 37 pilotos inscritos

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

A segunda prova do Campeonato dos Açores de Motocross 2024, cargo do Clube Motard de São Jorge, realiza-se hoje e conta com a participação de 37 corredores inscritos.

Nesta segunda etapa, o “Grande Prémio Câmara Municipal de Velas”, há a registar 22 inscritos na categoria de Elites, estando outros cinco a correr em MX50, quatro em MX65 e ainda seis em MX85.

Em Elites, destaque para a participação do atual líder do campeonato regional, Henrique Benevides, a competir com a habitual Yamaha em MX1, bem como do também micaelense João Ponte, que corre com a Fantic na mesma classe. Kevin Goulart integra também a lista de inscritos, e vai correr com uma Yamaha em MX2.

Estando o período inicial da manhã reservado às verificações técnicas, entre as 09h30 e as 10h30, e aos treinos livres para todas as classes, entre as 10h50 e as 11h55, a competição só começa no período da tarde.

A primeira manga tem início pelas 12h40 para as categorias MX65 e MX85, estando a partida de MX50 prevista para as 13h00. Em Elites, a partida será dada pela 13h30.

A segunda manga corre-se pela mesma ordem, com as primeiras duas classes a iniciar a competição pelas 14h20, seguindo-se MX50 pelas 14h50 e finalmente as Elites pelas 15h20.

No final, a entrega de prémios para todos os escalões está prevista para as 16h30.

De registar que a organização da prova assinalou algumas dificuldades na preparação da pista, atendendo à chuva que se fez sentir na ilha de São Jorge ao longo dos últimos dias. ◆

22 pilotos incritos na classe Elites, cinco em MX50, quatro em MX65 e seis em MX85 na segunda prova do regional

DIREITOS RESERVADOS


Henrique Benevides de volta às competições regionais, em São Jorge

Santa Clara estreia novo emblema e diz adeus ao antigo 71 anos depois

Futebol. O Santa Clara fez ontem a estreia oficial do novo símbolo, passando a adotar o logótipo mais votado pelos sócios em assembleia geral realizada no mês de março

MARIANA LUCAS FURTADO/AM
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O dia de ontem, 1 de junho, marcou a transição e a adoção oficial do novo emblema do Clube Desportivo Santa Clara.

De recordar que o logótipo escolhido foi o mais votado entre três opções dadas a escolher aos sócios, que manifestaram a sua preferência em reunião de Assembleia Geral, realizada no passado mês de março.

O novo emblema vem por ora substituir o antigo, que esteve em utilização durante 71 anos, e do qual os adeptos tiveram oportunidade de se despedir no último jogo da época, no Estádio de São Miguel, quando simbolicamente levantaram os cachecóis ao minuto 71 do encontro frente à União de Leiria.

Aquando da votação do novo símbolo, o presidente do clube, Ricardo Pacheco, já tinha realçado a necessidade da existência de uma identidade própria a nível regional, nacional e até mesmo internacional.

"O Santa Clara necessita de uma identidade própria, porque, sobretudo desde o início deste século, o Santa Clara cresceu imenso. Somos um clube de dimensão nacional e europeia e temos de ter a nossa identidade [...] sendo a maior instituição desportiva açoriana e mais conhecida no mundo".

De mãos dadas com o clube, também a SAD "encarnada" adota a nova imagem, algo que o presidente Bruno Vicintin aponta como bastante positivo. "É muito importante, na minha opinião, da SAD, e do próprio clube, que o Santa Clara tenha uma identidade própria, que represente uma Região e um povo", registou na altura Vicintin.

De acordo com o autor da ilustração, Sérgio Marques, o milhafre que dá corpo ao emblema transforma-se a partir de uma onda, traduzindo-se num emblema gráfico que transmite a essência da açorianidade.

Encimado pela sigla do clube – CD Santa Clara - , o milhafre surge dentro de um escudo, juntamente com a palavra Açores e a data de fundação popular do clube, 1921. Em baixo, as nove estrelas representam as nove ilhas do arquipélago.

CD SANTA CLARA



Novo emblema foi criado por Sérgio Marques, com elementos alusivos à açorianidade e história do clube

DIREITOS RESERVADOS


Ricardo Pessoa agradeceu a entrega e festejou com o seu grupo

Lusitânia vence mas falha presença no Jamor

Futebol. O Lusitânia recebeu e venceu ontem, por 2-1, o Vitória de Setúbal, no Campo de Jogos de São Mateus da Calheta, no derradeiro jogo da Série 2 da fase de Subida do Campeonato de Portugal. Os dois golos apontados não foram suficientes para garantir a presença na grande final da competição, no Estádio Nacional do Jamor.

Satisfeito com a vitória, que considera "inteiramente justa", o técnico Ricardo Pessoa agradeceu a entrega dos seus jogadores, que não se deixaram abalar sabendo da dificuldade do objetivo.

"É uma vitória justa, idependetemente de não termos conquistado o objetivo de poder estar no Jamor. Acho que esta equipa demonstrou que, independentemente das dificuldades que tem pela frente, procura sempre lutar pelo objetivo e por cumprir a tarefa, e isso neste jogo ficou demasiado evidente", apontou o treinador.

"A equipa entrou no jogo à procura de garantir a final, não conseguimos por um golo, mas para mim o que há de importante a realçar é a forma como estes jogadores procuraram atingir o objetivo, e mesmo sabendo da dificuldade deram tudo em campo", enalteceu.

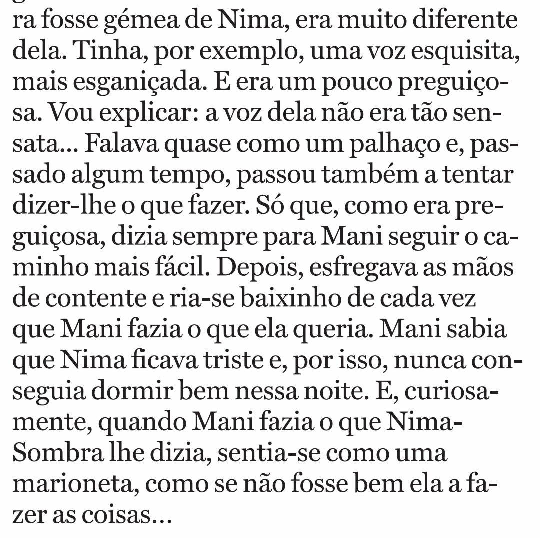
"Ao longo do campeonato nunca perdemos duas vezes com a mesma equipa, e isso era um objetivo", recordou ainda Pessoa. "Queríamos vencer o Setúbal porque tínhamos perdido o primeiro jogo com eles e não poderíamos de forma alguma perder o segundo".

"Estamos a festejar e é assim que tem de ser, porque estamos a assinalar um feito histórico para o clube", rematou. MLF

Contos

Mani e a Amiga - Sombra

Que ideia fantástica! Mas, porque é que só apareceste agora?
Porque só agora é que eu devia aparecer. Tudo tem uma altura própria... Então, vamos ser amigas?
Claro!
E pronto, a partir desse dia, a vida de Mani mudou completamente. Ela, Nima e Nima-Sombra passavam horas a conversar e depressa se tornaram muito amigas. Mani contava-lhe imensas coisas da sua vida, que Nima ouvia com muita atenção, tentando sempre ajudá-la. Quando Mani não sabia o que fazer, perguntava a Nima, que nunca deixava de orientá-la. E essa foi a grande mudança na vida de Mani. Nima tinha uma voz muito especial. Uma voz séria que fazia Mani sentir que estava a crescer.
De cada vez que Mani seguia o seu conselho, sentia-se feliz. É certo que Nima lhe dizia para fazer coisas que, às vezes, lhe custavam um pouquinho mas, que engraçado! Mani ficava sempre com uma sensação boa.
Sentia que tinha feito a coisa mais acertada, sentia... que tinha crescido.
E Mani passou a escutar aquela voz que vinha de dentro dela.



Da Nima-Sombra já não gostava tanto. Embora fosse gémea de Nima, era muito diferente dela. Tinha, por exemplo, uma voz esquisita, mais esganiçada. E era um pouco preguiçosa. Vou explicar: a voz dela não era tão sensata... Falava quase como um palhaço e, passado algum tempo, passou também a tentar dizer-lhe o que fazer. Só que, como era preguiçosa, dizia sempre para Mani seguir o caminho mais fácil. Depois, esfregava as mãos de contente e ria-se baixinho de cada vez que Mani fazia o que ela queria. Mani sabia que Nima ficava triste e, por isso, nunca conseguia dormir bem nessa noite. E, curiosamente, quando Mani fazia o que Nima-Sombra lhe dizia, sentia-se como uma marioneta, como se não fosse bem ela a fazer as coisas...

Continua

INÊS LUNALVA

Para colorir

Cantinho da **matemática**

Problema. Maria ganhou 20 rosas, mas metade delas murcharam. Quantos rosas inteiras restaram?



Sudoku

11841

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

4						6	3	8
	6				4	7	5	2
8		2			6	1	9	4
	5				2			1
7			4				6	
5	3	7	2			4		6
1	9	4	7				2	
6	2	8						5

Grau de dificuldade **médio**

		7			1		3	
8							4	
				9	3			
	2	1	6			3	9	
	9	3			2	5	8	
			4	8				
	1							6
	4		5			2		

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11841

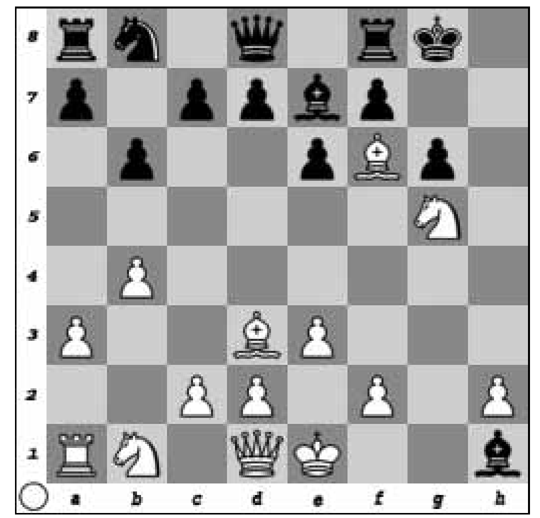
Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

	6	5	3		
					1
2				4	
		4			
1	2		6		

Xadrez

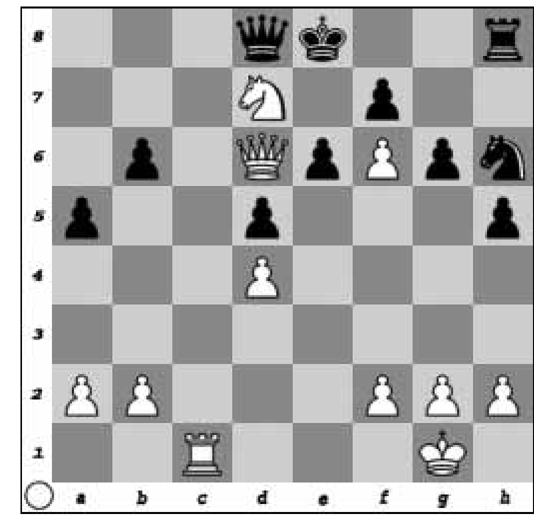
BRANCAS JOGAM E GANHAM

Konstantin Chernyshov (elder) vs Andrzej Lesiak, URS, 1969



BRANCAS JOGAM E GANHAM

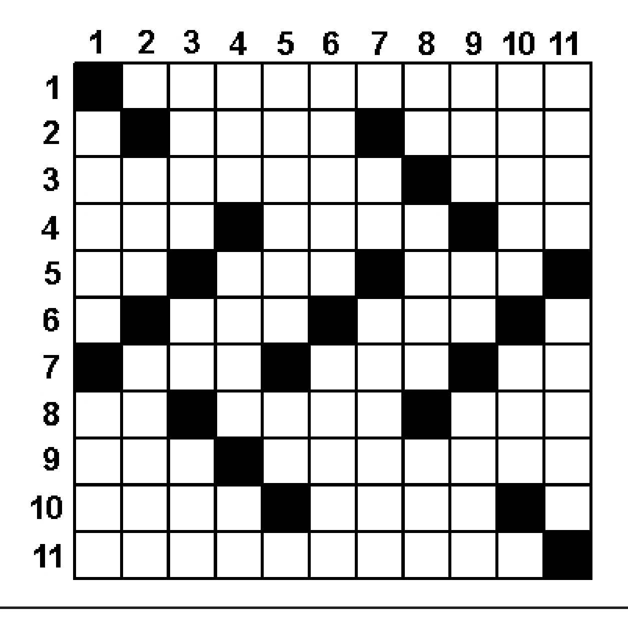
Konstantin Chernyshov vs Frank Buchenau, Budapest, 1994



Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Tribo de plantas gramíneas que têm por tipo a cevada. 2. Moeda de ouro com o valor de vinte francos, usada na França a partir do reinado de Luís XIII. Plano. 3. Jurisconsulto. Protecção (fig.). 4. Eia. Chefe ou regedor de povoação, na Índia. Ou (ing.). 5. Prata (s.q.). Avança. Pessoa desprezível. 6. Transportes Internacionais Rodoviários (abrev.). Outra vez. 7. O meridiano. Oferecer. Sociedade Anónima (sigla). 8. A acusada. Consente. Conjunto de formas musicais, surgidas nos anos 50, com grande impacto na Juventude. 9. Espécie de sapo da região do Amazonas (Brasil). Esclarecer. 10. Menina. Cantor ambulante. 11. Endireitar a vela largando a bolina.

VERTICAIS 1. Adejar. Unidade monetária da África do Sul e da Namíbia. 2. Engenharia (abrev.). Distribuição ordenada e sucessiva. 3. Courela. Banto ou bantu. Quaisquer. 4. Nome próprio masculino. Povoação de categoria superior a uma aldeia e inferior a uma cidade. Pref. de afastamento. 5. Desigual. Contr. da prep. em com o art. def. a. 6. Cabo de suspensão inclinado. De duque. 7. Ástato (s.q.). Dancei. 8. Centilitro (abrev.). Derivar. Ácido desoxirribonucleico. 9. Interj., emprega-se para excitar ou animar. Existes. Parte anterior do navio. 10. Tostou. Ecoa. 11. Ecoar. Bode (poét.).



Soluções

SUDOKUS 11841

4	1	5	9	2	7	6	3	8
3	6	9	1	8	4	7	5	2
8	7	2	5	3	6	1	9	4
9	5	6	8	7	2	3	4	1
2	4	3	6	1	9	5	8	7
7	8	1	4	5	3	2	6	9
5	3	7	2	9	8	4	1	6
1	9	4	7	6	5	8	2	3
6	2	8	3	4	1	9	7	5

2	5	7	8	4	1	6	3	9
8	3	9	2	6	5	7	4	1
1	6	4	7	9	3	8	2	5
4	2	1	6	5	8	3	9	7
7	8	5	9	3	4	1	6	2
6	9	3	1	7	2	5	8	4
5	7	2	4	8	6	9	1	3
9	1	8	3	2	7	4	5	6
3	4	6	5	1	9	2	7	8

SUDOKUS 11841

4	6	5	3	1	2
3	1	2	4	6	5
5	4	6	2	3	1
2	3	1	5	4	6
6	5	4	1	2	3
1	2	3	6	5	4

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Hordeáceas. 2. Luís, Liso. 3. Legista, Asa. 4. Ena, Pate, Or. 5. Ag, Vai, Xéu. 6. TIR, Bis. 7. Sul, Dar, SA. 8. Ré, Anui, Pop. 9. Aru, Aclarar. 10. Nina, Aedo. 11. Desbolinar.
VERTICAIS: 1. Alear, Rand. 2. Eng, Série. 3. Olga, Tu, Uns. 4. Rui, Vila, Ab. 5. Díspar, Na. 6. Estai, Ducal. 7. At, Bailei. 8. Cl, Exir, And. 9. Eia, És, Proa. 10. Assou, Soa. 11. Soar, Capro.
XADREZ: Dh5; Tc8 if Cf5 Dc7

Horóscopo



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA
TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV



Carneiro 21/03 a 20/04
Procure ser mais otimista quanto ao amor. Durma mais horas. É importante que descanse e relaxe. Trate bem os colegas e conquistará o respeito de todos.



Touro 21/04 a 20/05
Aproveite o tempo livre para estar com as pessoas que são lhe mais queridas. Dê passeios à beira mar. O ar vai fazer-lhe bem. É conveniente que reflita antes de tomar uma decisão.



Gémeos 21/05 a 20/06
Cuidado com os falsos amigos. Confie mais no sexto sentido. Pode surgir uma infeção urinária. Procure o médico. Poder financeiro está-vel. Pondere abrir um novo negócio.



Caranguejo 21/06 a 22/07
Dê mais atenção à família. Deve ser sempre uma prioridade. Faça exames de rotina para verificar se está tudo bem com a saúde. Possibilidade de mudar de emprego.



Leão 23/07 a 22/08
Um familiar pode precisar de apoio. Dê-lhe o seu ombro amigo. Sentirá necessidade de reforçar as energias. Tome vitaminas. Cuidado com novos investimentos.



Virgem 23/08 a 22/09
Pode sentir-se mais nostálgica. Concentre-se no presente. Para manter o peso coma alimentos que saciem e não engordem muito. No trabalho sentirá que não anda bem.



Balança 23/09 a 23/10
Um amigo pode pedir-lhe um conselho. Para ter mais energia tome um bom pequeno-almoço logo pela manhã. Poderá receber um prémio pela sua dedicação ao trabalho.



Escorpião 24/10 a 21/11
Poderá passar bons momentos na companhia do seu par. Melhore o humor comendo requeijão e ovos. Um colega poderá precisar da sua ajuda. Seja generosa.



Sagitário 22/11 a 20/12
Pode receber um presente do seu par. Agradeça-lhe com o seu maior sorriso. Saúde estável. Continue no bom caminho. Período de equilíbrio profissional. Está em maré de sorte.



Capricórnio 21/12 a 19/01
O tempo passa a correr. Desfrute de cada minuto que passa com o seu amor. Pode sofrer uma indisposição. Cuidado com o que come. Evite stressar no trabalho.



Aquário 20/01 a 19/02
Evite dar ouvidos terceiros. Só assim conhecerá a verdadeira felicidade. Observe a natureza e inspire-se nela. Recupere a harmonia interior. Período equilibrado no trabalho.



Peixes 20/02 a 20/03
Desfrute dos momentos com o seu par. Valorize o presente e será mais feliz. Ouça os sinais do seu corpo. Com a saúde não se brinca. Pode ter uma grande alegria no campo material.



Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA

CORVO - Em Lisboa, largando para Ponta Delgada

FURNAS - Em Ponta Delgada, largando para Lisboa

TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada

PONTA DO SOL – Em Ponta Delgada largando para o Caniçal

SÃO JORGE – Em Ponta Delgada

MARGARETHE - Em viagem das Flores para Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR – Em viagem para PDL

LAURA S – Em viagem para Lisboa



Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00

MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00

ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30

MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00

MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta

MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 sábado, domingo e feriados: encerrado



Farmácias

PONTA DELGADA
VIEIRA E BOTELHO
Rua de São João
Telefone: 296282037

RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174



Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**

TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**



Telefones úteis

296 205 500
PSP
Ponta Delgada

296 629 757
Serviço
S.O.S. Mulher

296 306 580
GNR
Ponta Delgada

296 285 399
APAV
Ponta Delgada

296 301 301
Bombeiros
Ponta Delgada

808 246 024
Linha
Saúde Açores

296 382 000
Táxis
São Miguel

296 249 220
Centro de Saúde
de Ponta Delgada

296 281 777
Marinha - Salvamento
Ponta Delgada

296 283 221
UMAR
Açores



Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS

SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE

SALA 1
GARFIELD: O FILME VP - 2D
Sessões às 13h00, às 15h10 e às 17h20

GARFIELD: O FILME VO - 2D
Sessão às 19h30

O REINO DO PLANETA DOS MACACOS - 2D
Sessão às 21h40

SALA 2
PINÓQUIO: UMA HISTÓRIA VERDADEIRA VP - 2D
Sessões às 13h10 e às 15h00 de quinta a domingo

ASSASSINO PROFISSIONAL - 2D
Sessões às 17h00, às 19h20 e 21h40 de quinta a domingo

SALA 3
IF: AMIGOS IMAGINÁRIOS VP - 2D
Sessão às 14h00 de quinta a domingo

A MALDIÇÃO DO QUEEN MARY - 2D
Sessão às 19h00

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX - 2D
Sessões às 16h00 e às 21h30



Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 29 de maio (sorteio 43)
17 19 25 28 41 + 6

EUROMILHÕES
Sorteio de 31 de maio (sorteio 44)
NÚMEROS: 4 7 16 33 34
ESTRELAS: 7 8

M1LHÃO
Sorteio de 31 de maio (sorteio 22)
NÚMEROS: ZLQ 25235

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 27 de maio (semana 22)

1ºPrémio	**54251**	€ 600.000,00
2ºPrémio	**42476**	€60.000,00
3ºPrémio	**13615**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 30 de maio (semana 22)

1ºPrémio	**47134**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**28243**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**62203**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**80964**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.

POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505

MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30

MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00

CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa

MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00

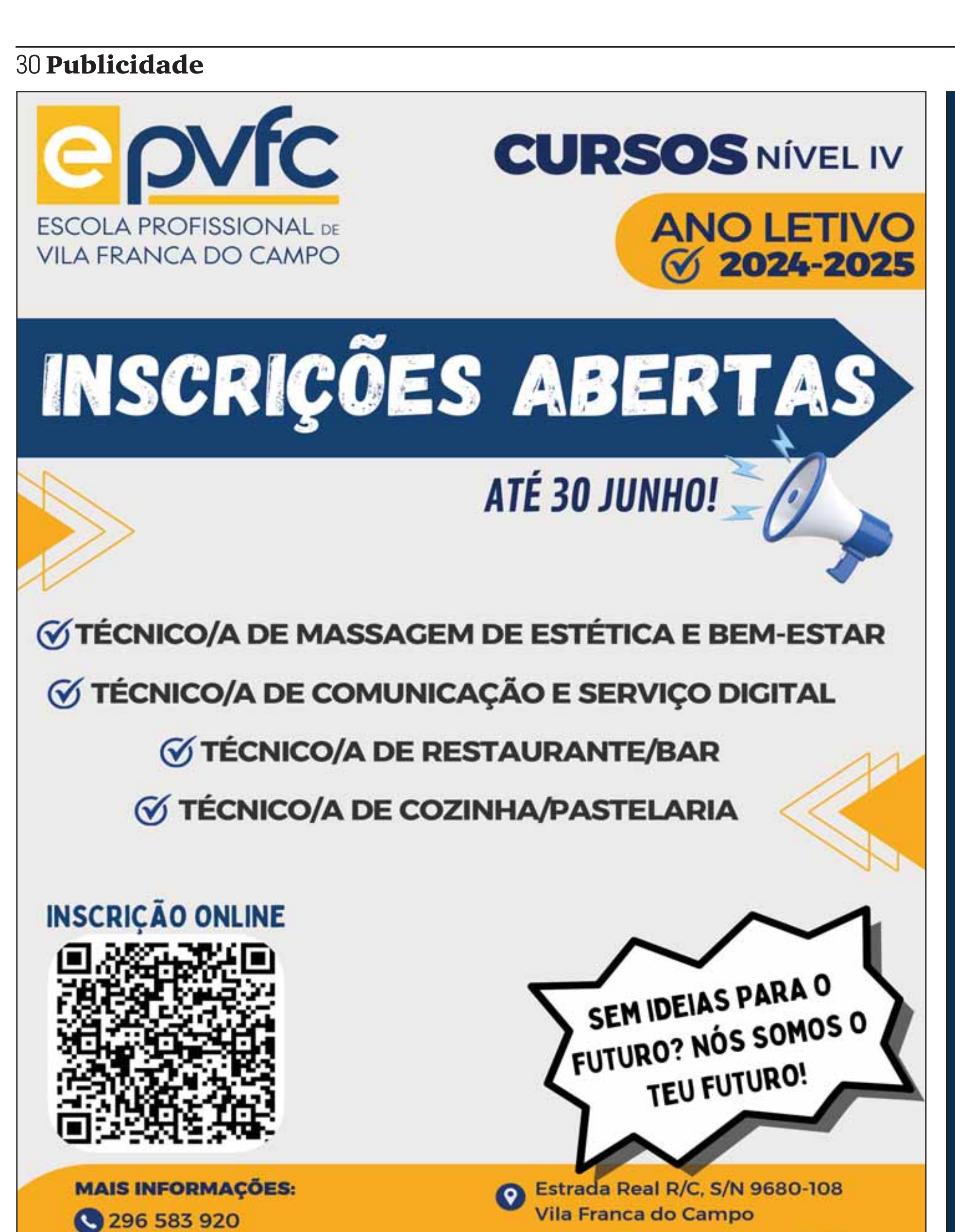
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00

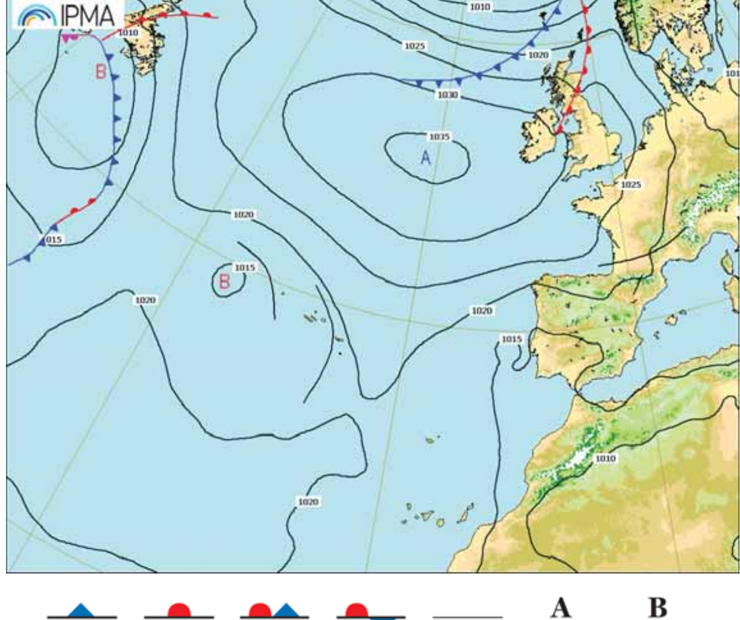
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado

MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00

MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado


epvfc
ESCOLA PROFISSIONAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
CURSOS NÍVEL IV
ANO LETIVO 2024-2025
INSCRIÇÕES ABERTAS
ATÉ 30 JUNHO!
TÉCNICO/A DE MASSAGEM DE ESTÉTICA E BEM-ESTAR
TÉCNICO/A DE COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL
TÉCNICO/A DE RESTAURANTE/BAR
TÉCNICO/A DE COZINHA/PASTELARIA
INSCRIÇÃO ONLINE
SEM IDEIAS PARA O FUTURO? NÓS SOMOS O TEU FUTURO!
MAIS INFORMAÇÕES:
296 583 920
www.epvfc.com.pt
Estrada Real R/C, S/N 9680-108
Vila Franca do Campo
AÇORES 2030
GOVERNO DOS AÇORES
2030
Cofinanciado pela União Europeia


NORMA AÇORES
DESDE 1984
A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DOS AÇORES
40 ANOS
A ACRESCENTAR VALOR ÀS ORGANIZAÇÕES
@normaacores
Consultoria de Gestão
Estudos e Projetos de Engenharia e Fiscalização
Consultoria de Recursos Humanos e de Formação
Consultoria de Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança
Metrologia Ensaios e Inspeções
Estudos de Mercado e Sondagens de Opinião





Lua Nova 06/06 | Q. Crescente 14/06 | Lua Cheia 22/06 | Q. Minguante 28/06

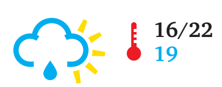
Nascer do Sol **às** 06h22 | Pôr do Sol **às** 20h59

Humidade prevista
para hoje 84% | amanhã 83%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 8
Previsto para **hoje** 6

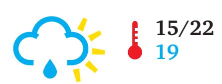
Marés
Hoje Baixa-mar às 04:52 e 17:12
Preia-mar às 11:06 e 23:21
Amanhã Baixa-mar às 05:54 e 18:06
Preia-mar às 11:57 e 00:13

Grupo Ocidental


16/22
19

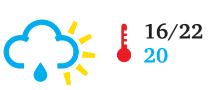
Períodos céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros.
Vento sueste bonançoso (10/20 km/h), tornando-se fraco (05/10 km/h).
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas leste de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

Grupo Central


15/22
19

Períodos céu muito nublado com abertas. Aguaceiros, que podem ser pode vezes FORTES. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento sueste bonançoso a moderado (10/30 km/h), tornando-se fraco (05/10 km/h).
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas leste de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

Grupo Oriental


16/22
20

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros, que podem ser pode vezes FORTES. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento do quadrante sul bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga.
Ondas leste de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
09:30 Eucaristia Dominical
10:25 Biosfera
11:10 RTP 3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico
16:30 Consulta Externa
17:12 Rios Urbanos
17:50 De Cá Pra Lá
18:52 Vira e Volta
19:25 Campanha Eleitoral
20:00 Telejornal Açores
20:45 Fronteira Política
21:15 Senhor Santo Cristo - Montreal

RTP 1

07:00 Bom Dia Portugal - Fim de Semana
09:30 Eucaristia Dominical
10:36 Aqui Portugal
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Aqui Portugal
14:53 Futebol: Campeonato da Europa Masculino Sub-17
17:00 Aqui Portugal
18:00 Campanha Eleitoral
18:59 Telejornal
20:25 The Voice Kids



RTP 1 **20:25**

THE VOICE KIDS

Com Catarina Furtado como anfitriã, nesta temporada destaca-se a estreia no formato de dois grandes mentores: Cuca Roseta e Nininho Vaz Maia, que se juntam a Carlão e Bárbara Tinoco. Este quarteto fantástico vai surpreender do início ao fim.

RTP 2

07:00 Zig Zag
09:50 No Mundo dos Animais
12:20 Tom Sawyer
14:00 Desporto 2
15:30 Caminhos
16:25 Andebol: Taça de Portugal
18:40 Temos Programa
19:15 Campanha Eleitoral
19:46 ABC Direito Europa
20:00 Atrasos de Vida
20:30 Jornal 2
21:00 Sissi
21:55 John Grant no Misty Fest

TVI

01:16 Deixa que te Leve
04:45 Todos Iguais
05:15 Diário da Manhã
07:00 Inspetor Max
09:00 As Grandes Maravilhas do Mundo
10:00 Missa
11:30 Mesa Nacional
11:58 TVI Jornal
13:00 Somos Portugal
18:00 Campanha Eleitoral
18:57 Jornal Nacional
20:30 Big Brother XI: Gala

SIC

04:30 Camilo, O Presidente
05:30 Uma Aventura
06:30 Caixa Mágica - Caminhos de Portugal
08:00 Casa Feliz - Especiais
11:00 Vida Selvagem
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Fama Show
13:45 Domingão
18:00 Campanha Eleitoral
19:00 Jornal da Noite
20:30 Isto é Gozar Com Quem Trabalha
21:15 Casados à Primeira Vista

HOLLYWOOD

08:10 A Máscara
09:50 Robôs
11:20 Asterix: O Segredo da Poção Mágica
12:50 Shrek
14:20 Harry Potter e o Cálice de Fogo
16:50 Velocidade Furiosa
18:45 Nico - À Margem da Lei
20:30 Os Mercenários 2
22:10 Ataque ao Terror 2 - O Cerco a Downing Street





DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2024

www.acorianooriental.pt

Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826



Flagrante

EDUARDO RESENDES



PONTA DELGADA
As três passadeiras da Rua da Boa Nova, na freguesia de São Pedro, estão a precisar de ser pintadas.

PR não vê motivo para intervir face a cenário pós-eleitoral na Madeira

O Presidente da República disse ontem que não vê motivo para intervir face ao cenário colocado após as eleições regionais na Madeira e de o PS anunciar que votará contra a moção de confiança e programa do Governo Regional.

"Não vejo neste momento, depois do que disse o representante da República [para a Madeira], hipótese de não se verificar o cenário que, segundo ele disse, os partidos comunicaram que iriam criar", comentou Marcelo Rebelo de Sousa aos jornalistas, que o questionaram sobre a eventualidade de intervir após o desfecho das eleições regionais disputadas no passado domingo.

Para o chefe de Estado, que falava à margem de uma iniciativa do Dia da Criança, assinalado no Palácio de Belém pelo Museu da República e pelos comités Olímpico e Paralímpico de Portugal, o representante da República, Ireneu Barreto, "decidiu formar um governo numa determinada base, invocando nomeadamente que tinha a maioria para ver o programa do Governo viabilizado e depois o orçamento da região viabilizado", observando que "foi uma opção livre do único que é competente para decidir".

Nesse sentido, frisou que Ireneu Barreto "disse que o programa do governo e o orçamento estavam, em princípio, com a sua viabilidade garantida".

O representante da República para a Madeira indigitou na quarta-feira Miguel Albuquerque (PSD) como presidente do Governo Regional, considerando que a solução conjunta de PS e JPP "não tem qualquer hipótese de ter sucesso".

O PS/Madeira indicou ontem que vai votar contra a moção de confiança e o programa do Governo Regional do PSD, partido que venceu as eleições de domingo com 19 eleitos, sem maioria absoluta, e estabeleceu um acordo de incidência parlamentar com o CDS-PP. ◆ LUSA

Do Farol da Ponta



RUI SILVA
SACERDOTE CATÓLICO

"Em tudo somos oprimidos, mas não esmagados; andamos perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados".

Renovar-se e humanizar-se na gratidão do dom da vida, na consciência de ajustar rotas, priorizar o tempo e progredir na esperança, sem desespero e medo, é apostar na arte da convivialidade que nos faz crescer e amadurecer.

Esfalfamo-nos no atropelo das horas e esfolamo-nos em passos a contrarrelógio, para chegar a todos e a tudo. Impõe-se a libertação do tédio, do cansaço, da escravidão dos horários, da idolatria do consumo excessivo, da produção competitiva e da banalização da vida.

Esvaziar-se do "alienante autismo tecnológico", que rasga em nós uma falsa ocupação do tempo que se confunde com diversão. Hoje, somos tentados a modelar a nossa vida em modo de "zombies" (fazedores de coisas que nos deixam a sensação de Ser mais e não Como Ser mais).

Falta-nos a capacidade de mergulhar nas águas frescas da elegância da qualidade do tempo da vida. ◆



Alerta amarelo para chuva nos grupos central e oriental

O IPMA colocou as ilhas dos grupos oriental e central dos Açores sob aviso amarelo até às 21h00 de domingo devido a precipitação por vezes forte que pode ser acompanhada por trovoada.

De acordo com o comunicado do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), no grupo oriental, formado pelas ilhas de Santa Maria e São Miguel, o aviso vigoram desde as 06h00 de ontem.

A nota de imprensa dá ainda conta que também as ilhas do grupo central estão sob aviso amarelo, pelas mesmas circunstâncias, desde as 11h00 de ontem.

No segundo caso, trata-se de um prolongamento do aviso amarelo, em vigor desde as 09h26 de sexta-feira até à meia-noite de ontem.

O aviso amarelo, o menos grave de uma escala de três, é emitido pelo IPMA sempre que existe uma situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica. ◆ LUSA